

Notícias de **Loures**

Distribuído no

Expresso

ANO 3 | Nr.33 MENSAL | 7 DE JANEIRO | Diretor: Pedro Santos Pereira | Preço: 0.01€



As escolas do Concelho

O Ranking de 2016, que contempla os exames de 9º e 12º ano. A classificação em função do País e do Concelho, subidas e descidas e melhores desempenhos.

Págs. 4 e 5

Sacavém e Prior Velho em alvoroço

As divergências entre Assembleia de Freguesia e Executivo de maioria CDU e PS, respetivamente, no que concerne à legalidade de Filipe Vítor Santos se manter como Presidente de Sacavém e Prior Velho.

Pág. 7

Por fim

Foi finalmente assinado o protocolo, entre o Município e a CREACIL, que possibilita a criação do primeiro Centro de Atividades Ocupacionais do Concelho para jovens e adultos com deficiência.

Pág. 8

Centro Pastoral é uma realidade

Moscavide conseguiu tornar em realidade um sonho com 60 anos, o Centro Pastoral. Uma obra que mostrou toda a dedicação, envolvimento e disponibilidade de uma comunidade e do seu Pároco.

Pág. 18

PRÉMIOS COMUNICAÇÃO 2016 “PELA DIVERSIDADE CULTURAL”

TEATRO IBISCO GALARDOADO

O Teatro IBISCO venceu a categoria “Guião” dos Prémios Comunicação 2016 “Pela Diversidade Cultural”, promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações. Uma vitória pelo guião da peça “Com Paixão”.

Pág. 3





Crônicas Saloias

Pouco fraterno

Pedro Santos Pereira
Diretor

O mês de Dezembro costuma ser uma época de maior tolerância e proximidade para com o próximo, mas o de 2016 nem sempre foi assim aqui em Loures.

Mas comecemos pelo mais importante, as coisas positivas, que também existiram e diversas.

Abro as “hostilidades” com mais um grande reconhecimento público do Teatro IBISCO, essa companhia teatral que vai espalhando o nome de Loures por esse País fora, assim como diversos actores. Desta feita o reconhecimento veio do Alto Comissariado para as Migrações, que através do Prémio Comunicação 2016 – Pela Diversidade Cultural, contemplou o Teatro IBISCO na categoria de Diversidade no Guião. Uma distinção que honra o Concelho e, acima de

tudo, as pessoas que fazem parte desta instituição cultural e social, com a Eunice Rocha, a Catarina Aidos, a Susana Arrais e todos os actores à cabeça. Estes sim são os verdadeiros premiados e oxalá nunca se esqueçam deles, porque o merecem e muito. Para terminar este tema é de sublinhar que o guião da peça foi escrito pelos actores. Parabéns, é um orgulho partilhar este Concelho com todos vós.

Outro ponto positivo mas, com ramificações negativas. Finalmente o município de Loures vai ter um Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) para jovens e adultos com deficiência. Era triste que, uma terra com esta dimensão, não tivesse este tipo de valência. Uma decisão acertada por parte da Câmara Municipal, que estabeleceu um protocolo

com a CREACIL. Sinceramente, para mim, este era um não assunto. Era tão óbvia a necessidade deste tipo de serviço, que jamais me passou pela cabeça que não fosse aprovado por unanimidade. Mas o Ser Humano é pródigo em inverter o que é simples e foi o que aconteceu em Reunião de Câmara, primeiro e em Assembleia Municipal, posteriormente. Entre abstenções e votos contra, vários foram aqueles que ficaram mal na fotografia. Principalmente os que se abstiveram, pois pior que uma má decisão é não ter decisão nenhuma. Estou em crer que muitos já terão feito o seu exame de consciência e se aperceberam da acção que tomaram.

Isto porque o espaço, em Moscovide, estava destinado a ser um Centro de Dia e

prometido à CURPIM, numa Freguesia onde existem quatro (o da Paróquia de Moscauíde, o da Paróquia da Portela, o da Santa Casa da Misericórdia e o da Junta de Freguesia). CAO no Concelho inteiro não existe nenhum. Portanto é uma questão de prioridade e de servir a população. Não faz sentido ser chauvinista, seja em que situação for, principalmente quando o que está em causa é dar a quem não tem.

Passemos a uma situação apenas negativa. Aquando da escrita destas linhas ainda não se tinha realizado a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Sacavém e Póvoa Velha, cujo primeiro ponto era substituir o actual presidente, Filipe Vitor Santos. Se há coisa que todos prezamos e defendemos é a Liberdade. Depois, a esmagadora maioria defende

a democracia. Ora estes dois valores fulcrais de um Estado de Direito só fazem sentido quando cada um tem o direito a defender-se e recorrer a todos os meios para justificar a sua inocência ou o seu ponto de vista. Enquanto houver possibilidades de recurso todos são inocentes e cabe aos tribunais decidirem e não a qualquer assembleia de freguesia ou outro órgão político. Misturar o poder judicial com o político é o primeiro passo para a ditadura, que ninguém gosta, mas que de vez em quando aparecem alguns a tentar juntar tudo.

Por fim, neste início de ano, foquemo-nos nas coisas boas e combatamos as negativas.

Bom Ano.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

CUPÃO DA ASSINATURA ANUAL

18€

Notícias de **Loures**

Nome:

Morada:

Nº ou Lote: Andar: Letra: C. Postal: - Localidade:

Telefone: Telemóvel: E-mail:

Junto envio o cheque N.º do Banco:

no valor de: , € para pagamento da assinatura do jornal, à ordem de Ficções Média, Lda.

Recorte este cupão e envie para: Notícias de Loures - Rua Júlio Dinis, N.º 6 - R/c - 2685-215 Portela LRS Mais informações: noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt



Ficha Técnica

Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Anabela Pereira, André Julião, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Khalid Sacoor D. Jamal, Patrícia Duarte e Silva, Paula Gomes, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rita Manuela Santos, Rui Pinheiro **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz
Direcção Comercial: geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala
Criatividade e Imagem: Nuno Luz
Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares Periodicidade Mensal
Proprietário: Filipe Esménio **CO:** 202 206 700
Sede Social, de Redacção e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS
Tel: 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489
Depósito Legal n.º 378575/14

Contactos

Geral 219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Comercial filipe_esmenio@ficcoesmedia



Notícias de Loures

IBISCO brilha

Os jovens e meninos do Teatro IBISCO continuam a elevar bem alto o nome do Concelho. Desta feita receberam o Prémio “Diversidade nos Guiões”, do Alto Comissariado para as Migrações, em virtude da peça “Com Paixão”, escrita pelos próprios atores.



No dia 20 de dezembro, às 18 horas, na Fundação Portuguesa das Comunicações, o Teatro IBISCO, uma vez mais, voltou a dar cartas. Desta feita foi distinguido como vencedor do troféu “Diversidade nos Guiões”, na 2ª edição dos Prémios Comunicação – Pela Diversidade Cultural, instituído pelo Alto Comissariado para as Migrações. A receber o Prémio esteve Eunice Rocha, fazendo questão de destacar que os grandes vencedores eram os atores. Mas não só, também Pedro Calado, Alto-comissário para as Migrações, teve uma dedicatória especial, pois foi

ele um dos grandes impulsores do Teatro IBISCO. A cerimónia, que abriu com a atuação do Mestre griot do Kora, Braima Galissá, contou com as presenças da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino e do Alto-Comissário para as Migrações, Pedro Calado, que entregaram os troféus aos vencedores. A vitória deveu-se ao guião da peça “Com Paixão”, elaborado pelos atores, que desta forma veem agraciado o seu desempenho. Uma vitória que enobrece o Concelho e, principalmente todos aqueles que

fazem parte desta companhia teatral. Os dividendos da aposta feita começam a ser recolhidos, através das representações de Bruno Semedo e de Isabel Sousa nas telenovelas, agora através da representação de todo o elenco do Teatro. Mas Loures não esteve apenas presente através do Teatro IBISCO, pois o vencedor do Prémio Diversidade Cultural e Televisão foi o programa da SIC “Perdidos e Achados”. Uma reportagem que comparava a Quinta do Mocho, quando ainda vivia nos prédios em esqueleto da construtora Jota Pimenta, e passados 20 anos, já habitando a Galeria de Arte Pública.

Prémios

O Prémio Imprensa Escrita foi atribuído, ex aequo, às reportagens “Juventude em Jogo”, de Sofia da Palma Rodrigues e Diogo Cardoso, publicada no jornal Público e na publicação multimédia Divergente, e “Devolvidos a Cabo Verde”, de Catarina Gomes, Vera Moutinho e Rui Gaudêncio, publicada no Jornal Público. O Prémio Órgãos de Informação Regionais e Locais incluiu este ano uma Menção

Honrosa para o trabalho “Como é que os muçulmanos de Leiria vivem o Ramadão?”, de Carlos dos Santos Almeida, publicado no semanário “Região de Leiria”. Nesta categoria, o troféu vencedor foi atribuído a Patrícia Duarte pelo seu trabalho “A pequena Índia da Marinha Grande”, publicado também neste semanário. O Espetáculo Teatral “Com Paixão”, da Associação Teatro Ibisco – Teatro Inter Bairros Para a Inclusão Social e Cultura do Optimismo, venceu o Prémio Diversidade nos Guiões. Jéssica Ferreira, Juliana Rocha e Ana Filipa Teixeira venceram o Prémio Jovem com o trabalho “Depois da Tempestade, o Alentejo”, publicado no jornal “Diário do Alentejo”. O Prémio Rádio contemplou apenas uma Menção Honrosa ao trabalho “Estudar também é lutar”, da autoria de Carolina Ferreira e

Pedro Teodoro, transmitido na Rádio Antena 1, no Programa “Só Neste País”. Quanto ao Prémio de Fotojornalismo, o júri optou por não atribuir qualquer Prémio ou Menção Honrosa.

Júri

Dois oito prémios, três têm relação com Loures. Uma escolha efetuada por um Júri composto por Clara Almeida Santos – professora na Faculdade de Letras na Universidade de Coimbra – por Fernando Cascais – professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – por Lívio de Moraes – pintor, escultor e professor de História de Arte e por Pedro Santos Pereira – diretor dos jornais Notícias de Loures e Moscaide Portela.

**WAKE UP,
WORK OUT,
KICK-ASS,
REPEAT.**

**MY
WORKOUT**
FITNESS STUDIO

A PARTIR DE JANEIRO, VENHA TREINAR NO MY WORKOUT.
NA APRESENTAÇÃO DESTE ANÚNCIO TENHA UM TREINO/AULA GRÁTIS.

Urbanização Jardins do Cristo Rei, Rua Prof. Dr. António L.P. Sousa Franco, nº13E, loja 4
+351 215 814 455 | +351 913 932 548 | myworkout.pt | fb.me/myfitnessstudio

A2S
ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SALOIA

PDR 2020
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020

CANDIDATURAS A DECORRER

DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA – PDR 2020 – Medida 10
LOURES, MAFRA E SINTRA

10.2.1.1 – PEQUENOS INVESTIMENTOS NAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS
2 de janeiro a 31 de março de 2017

**10.2.1.2 – PEQUENOS INVESTIMENTOS NA TRANSFORMAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS**
2 de janeiro a 28 de abril de 2017

Mais informações em www.a2s.pt, email geral@a2s.pt ou telefone 261 025 007

PORTUGAL 2020
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Entra 2017, sai 2016

Entramos agora em 2017. Iniciamos mais um ano com expectativas de melhorias na vida de todos. Começamos o que esperamos que sejam 365 dias plenos de felicidade e de realizações. Como seres individuais estabelecemos metas e objetivos. Como membros da sociedade olhamos para o futuro com olhos críticos e de esperança nos meses que aí vêm. Deixamos 2016 para trás. Um ano em que muito aconteceu. Um ano em que perdemos figuras íconicas. Um ano em que muito no mundo mudou. Mas 2016, como diz diz o refrão da música mais famosa do filme da Disney “Frozen”: “Já passou! Já passou!”. Agora é tempo de enfrentar com vontade, querer e convicção tudo quanto o ano que agora se inicia nos pode vir a trazer. É altura de colocarmos todos os nossos esforços em atingir objetivos. É o momento para aproveitarmos tudo quanto vem de trás para procurar mais para a frente. Sem entrar, de forma demasiado profunda, no plano político mas não fugindo ao mesmo, tenho que referir que 2017 será um ano fundamental quer a nível internacional, quer nacional e, claro, local. Muitos são os temas nestes vários planos da vida política em que 2017 será um ano marcante. Muitos são os campos em que se esperam mudanças profundas e que podem marcar a evolução da nossa sociedade. Obviamente que para os portugueses em geral e para os Lourenses em particular, as Eleições Autárquicas assumem grande importância não apenas pela relevância inerente a qualquer eleição mas, julgo eu, que pelo facto de irem ser eleitos aqueles que são o primeiro rosto no contacto entre eleitores e eleitos. Os órgãos das Autarquias Locais são aqueles que os cidadãos sentem mais próximos de si e com quem podem e conseguem contactar com maior facilidade e em quem podem depositar as esperanças de resolução, pronta e eficaz, de muitos dos pequenos problemas por que passam no seu dia-a-dia. Por isso, penso ser fundamental reiterar aqui a importância da participação dos eleitores no ato eleitoral em questão, mas também o carácter fundamental do sentido de responsabilidade dos decisores políticos perante o desígnio máximo que é a defesa do bem comum, que não deve jamais existir sem rigor na administração da coisa pública. Por tudo o que já escrevi nestas curtas linhas, e em jeito de nota final, deixo aqui os meus desejos a todos os leitores de um 2017 que traga tudo quanto desejam para cada um e para os seus.

Monte Maior nos 20 primeiros

Na classificação do 3º Ciclo, o maior destaque vai para o Colégio Integrado Monte Maior, que ocupa a 19ª posição nacional, fruto de uma subida de 13 lugares. Oito escolas desceram degraus, mas a maioria (13) melhorou o posicionamento.

Ao todo foram 13 as subidas na classificação, contra oito que baixaram. Um saldo positivo que não se reflete nas médias obtidas, onde apenas oito são acima de 50%. A grande referência vai para o Colégio Integrado de Monte Maior, uma instituição privada que ocupa a 19ª posição no País. Um resultado digno de registo deste estabelecimento de ensino de Loures. A segui-lo no Concelho tem o Colégio Bartolomeu Dias, de Santa Iria de Azóia, também privado, que está à beira do top-100 (105º). No que toca ao ensino público o grande destaque vai para a Escola Básica Maria Veleda, em Santo António dos Cavaleiros, a melhor do Concelho nesta especificidade, em terceiro no lugar no geral e que entrou nas trezentas melhores do País (282º), fruto de uma subida de 38 lugares. Última referência para a escola que mais lugares subiu, a Escola Básica de Bucelas, que passou de 992º para 434º a nível nacional e de 15º para 6º no Município. Pela negativa, o principal realce vai para a Escola Básica de Gaspar Correia, na Portela, que desceu 530 degraus, uma vertiginosa queda que a fez descer, a nível local, de 6º para 14º. Outras quedas acentuadas foram as da Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, em Loures e da Escola Básica General Humberto Delgado, em Santo António dos Cavaleiros, tendo ambas descido 237 lugares. Estes são os resultados que, em bom rigor, não permite avaliar tudo o que se faz num estabelecimento de ensino, mas que serve para comparar e estimular todos os agentes.

Pedro Santos Pereira



Ranking das Escolas Secundárias [Exames do 12º Ano]								
Estabelecimento de Ensino				2016				2015
Concelho	Escola	Localidade	Estatuto	Nacional	Dif	Nota	Provas	Lugar
1	Colégio Integrado de Monte Maior	Loures	Privado	19	13	77,17	146	32
2	Colégio Bartolomeu Dias	Santa Iria de Azóia	Privado	105	9	66,13	96	114
3	Escola Básica Maria Veleda	Santo António dos Cavaleiros	Público	282	38	56,87	164	320
4	Colégio Cesário Verde	Moscavide	Privado	342	282	55,65	40	624
5	Escola Secundária Arco-Íris	Portela	Público	424	83	54,04	318	507
6	Escola Básica de Bucelas	Bucelas	Público	434	558	53,94	54	992
7	Escola Básica de Santa Iria de Azóia	Santa Iria de Azóia	Público	568	-87	51,61	245	481
8	Escola Básica João Villaret	São Julião do Tojal	Público	599	109	50,89	181	708
9	Escola Básica de Camarate (Mário Sá Carneiro)	Camarate	Público	664	294	49,94	189	958
10	Escola Básica da Bobadela	Bobadela	Público	704	241	49,36	162	945
11	Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo	Loures	Público	877	-237	46,86	249	640
12	Escola Básica do Catujal	Catujal	Público	889	-147	46,71	150	742
13	Escola Secundária de São João da Talha	São João da Talha	Público	973	-100	45,34	98	873
14	Escola Básica de Gaspar Correia	Portela	Público	1019	-530	44,43	68	489
15	Escola Básica Luís de Sttau Monteiro	Loures	Público	1077	11	43,26	159	1088
16	Escola Secundária de Camarate	Camarate	Público	1146	66	40,25	101	1212
17	Escola Básica de São João da Talha	São João da Talha	Público	1154	-125	39,93	130	1029
18	Escola Secundária José Cardoso Pires	Santo António dos Cavaleiros	Público	1163	63	39,61	44	1226
19	Escola Secundária de Sacavém	Sacavém	Público	1171	-62	39,27	126	1109
20	Escola Básica General Humberto Delgado	Santo António dos Cavaleiros	Público	1174	-237	39,08	120	937
21	Escola Básica da Apelação	Apelação	Público	1193	2	37,80	10	1195

Dif - Diferença para 2015 | A negrito a melhor classificação por item

Secundário: 3 no Top-100

Algumas alterações na classificação das escolas secundárias, com o concelho de Loures a alcançar lugares bastante satisfatórios. Na liderança dois estabelecimentos de ensino privados, que lograram subir posições, assim como quatro escolas públicas.

Das nove escolas secundárias do Concelho, duas privadas e sete públicas, seis melhoraram os seus lugares e as notas. Uma classificação sempre controversa, mas que serve para avaliar, em certa medida, os professores e alunos de cada estabelecimento escolar, promovendo mesmo alguma competitividade que, nestes casos é sadia.

Três nas 100 primeiras

Nos lugares cimeiros das esco-

las do Concelho, destaque para o Colégio Bartolomeu Dias, 25º classificado a nível nacional, subindo 15 lugares em relação a 2015. Posteriormente ficou o Colégio Integrado de Monte Maior, que recuperou a segunda posição no Município, ficando na 39ª posição, mercê de uma subida de 109 degraus e uma melhoria, na média das notas, de mais de um ponto e meio. Quem trocou de posição, passando para terceiro lugar no Concelho, foi a Escola Secundária Arco-Íris, que alcançou a 78ª posição nacio-

nal, tendo subido seis lugares em relação a 2015. Mas esta escola, situada na Portela tem outras coroas de glória, pois é o vigésimo estabelecimento de ensino público do País e o quarto do distrito de Lisboa. Um mérito indiscutível. Mas não só os primeiros têm mérito, também a Escola Secundária José Afonso, em Loures, logrou a maior subida na média das notas no Concelho, melhorando o resultado do ano passado em 1,58, o que lhe permitiu subir 262 lugares, ocupando atualmente

o quinto lugar no Município e estando dentro das 300 primeiras de Portugal. Na quarta posição local temos a Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, também em Loures, que foi aquela que mais provas fez, 674 no total. Apesar do número elevado exames, este estabelecimento de ensino melhorou a sua classificação a nível nacional e local. Último destaque positivo para a Escola Secundária de Sacavém que, em tempos, os resultados eram pouco risonhos, mas nos últimos anos

tem vindo a melhorar constantemente. Em queda estiveram as escolas secundárias José Cardoso Pires, em Santo António dos Cavaleiros, a de Camarate e a de S. João da Talha, que desceram todas mais de 100 lugares, além de terem piorado as suas médias. Globalmente pode-se dizer que o resultado foi positivo, com mais escolas a melhorarem, dois terços, que aquelas que decresceram.

Pedro Santos Pereira

Ranking das Escolas Secundárias Exames do 12º Ano										
Estabelecimento de Ensino				2016				2015		
Concelho	Escola	Localidade	Estatuto	Nacional	Dif	Nota	Dif	Provas	Lugar	Nota
1	Colégio Bartolomeu Dias	Santa Iria de Azóia	Privado	25	15	13,48	0,84	227	40	12,64
2	Colégio Integrado de Monte Maior	Loures	Privado	39	109	12,86	1,56	46	148	11,30
3	Escola Secundária Arco-Íris	Portela	Público	78	6	11,90	0,05	491	84	11,85
4	Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo	Loures	Público	133	28	11,41	0,18	674	161	11,23
5	Escola Secundária de José Afonso	Loures	Público	292	262	10,66	1,58	492	554	9,08
6	Escola Secundária de Sacavém	Sacavém	Público	449	10	9,96	0,15	104	459	9,81
7	Escola Secundária José Cardoso Pires	Santo António dos Cavaleiros	Público	550	-166	9,31	-0,94	159	384	10,25
8	Escola Secundária de Camarate	Camarate	Público	564	-188	9,15	-1,12	93	376	10,27
9	Escola Secundária de São João da Talha	São João da Talha	Público	568	-133	9,12	-0,87	324	435	9,99
Dif - Diferença para 2015 A negrito a melhor classificação por item										



Pedro Cabeça
Advogado

Todos os anos esperamos que este seja melhor que o anterior, dando corpo ao mito do eterno retorno. Já no anterior previ que fosse um ano agitado em início de corridas e em corridas finais com vista ao ano autárquico de 2017. Nem tudo correu exactamente como previ nesta área, mas a verdade é que começaram os estudos de opinião, as opiniões estudadas e mais não sei quantas reuniões “palpatórias” e perfilaram-se várias

“Regresso ao Futuro” Loures 2116 Estou sem memória

possibilidades de candidatos nos seus respectivos partidos, de uma forma mais aberta ou mais fechada tudo esteve em aberto. E neste ano de 2017 podemos mesmo ter surpresas, ou não, consoante a verdadeira capacidade de mobilização e comunicação dos partidos nestes cerca de nove meses que nos separam do Nascimento/Renascimento do mandato autárquico de 2017- 2021. É certo que os “manuais” tradicionais de política local raramente fazem quebrar a regra da renovação de mandatos na sequência de um primeiro mandato, porque normalmente correspondem a uma energia renovada, algo diferente para melhor, que não se

resuma a propaganda de palavras ocas. A verdade é que em Loures não se sentem energias renovadas, nem uma chama tal que possa impossibilitar a vitória de outro partido para o mandato que se iniciará pelo mês de Outubro. Mas se tudo o que acima opinei é o que vou sentindo, também não é menos verdade que os outros partidos também precisam de fazer muito mais para encontrar soluções que verdadeiramente entusiasmem os munícipes e os façam acreditar que uma nova solução no executivo será melhor que a actual. Neste campo, a verdade é que o partido que encontraria, teoricamente, mais espaço de oportunidades seria o Partido Socialista, mas

só transformará essa realidade em janela de oportunidade se demonstrar reconhecer e corrigir os erros cometidos no passado próximo e aprofundar a dinâmica positiva que conseguiu dar ao Concelho. (infra-estruturas e dinâmica social). Mas tudo isto é uma linha que pode ser seguida de forma natural ou com táticas pouco pensadas de pequenos interesses de chefes locais. Se a linha a seguir pelos partidos (PS e/ou PSD/CDS, B.E.) for uma linha menos virada para umbigos e mais para estratégias de futuro e de Concelho, certamente que podem existir surpresas, pois o mandato do actual executivo não foi pródigo em linhas estáveis, sendo notórias, nomeadamente, as

guerras de umbigos e de egos, comentadas (ao contrário de outros tempos) e sentidas por quem anda e não anda mais próximo da política local. Neste ano de incertezas, em termos autárquicos, existe uma grande probabilidade de apenas sabermos, como diria o famoso jogador, “o prognóstico no fim do jogo”. Tudo dependerá afinal de uma boa estratégia da equipa técnica e de um bom plantel. Termino estes flocos de opinião com uma citação de Bretol Brecht “Apenas quando somos instruídos pela realidade é que podemos mudá-la”.



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

2017

Será de bom tom, por esta altura, desejar um bom ano de 2017 e, já agora, desafiar para uma maior participação cívica, não se esperando que outros façam por nós, decidam por nós, escolham por nós. O ano de 2017 trará, no bojo, sobretudo, expectativas e esperanças, envoltas, ainda assim, num manto de justificada suspeição.

Se o quadro internacional está intensamente marcado por preocupações várias que vão da eleição de um alucinado Trump, à desagregação europeia e às várias frentes de guerra quentes e frias, o ascenso das direitas populistas e neo-fascistas por toda a Europa, são de molde a induzir inquietações substanciais, a quem quer que pense no tema durante 60 segundos.

Portugal, como sempre, ameaçado por eventuais ondas de choque das turbulências estrangeiras e as ineficiências e incompetências internas, com uns cubos de corrupção à mistura, aparenta ter optado, com alguma consistência, por um modelo – que há muito poderia ter escolhido – do tipo aldeia gaulesa. Ou seja, um país em contra-senso com os dispartes europeus, a procurar retomar a sua soberania e auto-determinação, mas cercada por “mercados” invasores e uma vizinhança europeia afundada em políticas austeritárias e crescentemente autoritárias, gerando simultaneamente riquezas pornográficas e pobreza chocantes.

A expectativa e a esperança fundam-se, então, num desejo de que a clarividência dos partidos da actual maioria se mantenha, resista e proporcione os resultados a que os portugueses aspiram, com cooperação, coragem e determinação. Prescindirem de se apoiarem mutuamente, em nome de uns quaisquer interesses circunstanciais ou de grupo, ou por qualquer ilusão eleitoralista, pode significar um retrocesso político, económico, social e cultural muito duro.

Localmente, 2017 trará – previsivelmente em Outubro – as eleições autárquicas, que se prestarão, antes, durante e depois, a inúmeras leituras, interpretações e narrativas de abrangência local, regional e nacional, de índole partidária e, em esfera praticamente autónoma desse registo, definirão quem, e com que projecto, assegurará o novo ciclo dos governos locais.

Sublinho um aspecto em particular, sempre relevante para quaisquer eleições, mas crucial em eleições locais: quem se apresenta aos eleitores para governar e com que programa o faz.

Em Loures, aos poucos, vão sendo pressentidas as alternativas que se vão oferecer, quanto a potenciais principais protagonistas mas, para lá disso, a eleição por lista, como a vida tem demonstrado, requer equipas coerentes e com rumo, correspondendo a projectos colectivos confiáveis, mais do que somatórios de indivíduos com projectos individuais e agendas próprias.

Do mesmo modo, os programas para governação não poderão resumir-se a listagens de acções, desconexas, incoerentes, incertas, sem uma visão estratégica e um propósito maior. O Município de Loures já não deve, nem pode voltar ao passado. Precisa arremeter-se definitivamente ao futuro, mobilizando e envolvendo os municípios, numa causa comum.

Livre de qualquer compromisso, aguardarei com expectativa, os programas e as equipas, para decidir (ou não) da adesão ao projecto mais credível, sensato e consistente, se o houver. Para isso, prescindirei do lado da emoção e apostarei tudo na razão, mas não abdicarei de participar.

Luz no Bairro da Torre

Solução definitiva é urgente

O presidente da Câmara de Loures dirigiu-se, no dia 21 de dezembro, ao Bairro da Torre, local onde foram instalados dois geradores com o objetivo de restituírem a luz a cerca de 70 famílias que vivem, desde 19 de outubro, sem aquecimento e iluminação. A EDP desfez algumas ligações elétricas ilegais que podiam colocar em causa a segurança de pessoas e bens. “O Município de Loures não recebeu nenhuma notificação oficial por parte da EDP. Sabíamos que vinham fazer o corte de ligações clandestinas, mas a iluminação pública tem de continuar acesa. É um direito das pessoas”, referiu Bernardino Soares.

“A iluminação pública é paga pelo Município, um valor que ascende a mais de 2 milhões e 400 mil euros por ano. Ninguém deu indicações à EDP para fazer este corte. Agora, dizem-nos que é uma avaria. Portanto, resolvam a avaria e liguem a iluminação pública”, continuou. A instalação de geradores surge como uma solução temporária, por parte da Câmara de Loures. De acordo com Bernardino Soares, “é o mínimo para dar condições, que não são mínimas, são abaixo de mínimas, a estas pessoas de continuarem a ter alguma dignidade na sua vida do dia-a-dia”.

O facto de terem passado dois meses até a Câmara de Loures ter tomado uma atitude, prende-se com a tentativa da Autarquia em “obter consenso, autorização e participação das entidades que são proprietárias do terreno, sobre uma solução para esta questão. Chegámos a um ponto que decidimos avançar mesmo sem todas as condições estarem reunidas”.

Um dos principais problemas está, de acordo com a Câmara de Loures, precisamente em saber quem são os donos dos terrenos do Bairro da Torre. “Não se sabe se é a ANA – Aeroportos de Portugal ou se a Autoridade Nacional da Aviação Civil. O que sabemos é que estes terrenos estão relacionados com o aeroporto. Portanto, seja da

ANA, do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana ou da Administração Central, tem de haver disponibilidade para encontrar uma solução definitiva. A Câmara está disponível para participar, mas este é um problema que não é nosso. Estamos apenas a fazer o trabalho de proximidade que qualquer Autarquia deve fazer, mas precisamos que todas as outras entidades se empenhem e assumam as suas responsabilidades”, disse Bernardino Soares.



Deputados socialistas na lista vencedora

Miguel Matias e Pedro Cabeça, deputados municipais socialistas, fizeram parte integrante na lista candidata à Ordem dos Advogados que venceu as eleições.

Uma vitória difícil que consagrou Guilherme Figueiredo como novo Bastonário da Ordem dos Advogados, no dia 6 de dezembro, derrotando a anterior bastonária, Elina Fraga, que havia vencido a primeira volta, mas sem maioria.

Ao contrário das eleições de 2014, neste ato eleitoral para o triénio 2017-2019 não foi automaticamente eleito o candidato mais votado à primeira, pois nenhum dos quatro candidatos obteve mais de metade dos votos, forçando uma segunda ronda.

A lista de Guilherme Figueiredo recolheu 9.862 votos, face aos 9.193 obtidos pela lista da anterior bastonária. Foram apurados também 209 votos nulos e 1.344 boletins brancos. O resultado representa uma reviravolta face aos números da primeira ronda, realizada a 18 de novembro, quando Elina Fraga obteve 8.706 votos e Guilherme Figueiredo conseguiu 7.838 votos.

Polémica com mandato do presidente suspende assembleia de freguesia

Eventuais incompatibilidades do presidente da Junta na base do diferendo. Filipe Vítor Santos e oposição não se entendem quanto ao processo de perda de mandato. Presidente em funções volta a recorrer a poucos meses das eleições.

A última assembleia da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, a 20 de dezembro de 2016, terminou em polémica, tendo mesmo sido interrompida pelo presidente daquele órgão, devido ao diferendo que opõe o Executivo da Junta e a oposição quanto a eventuais incompatibilidades do atual presidente, Filipe Vítor Santos, no desempenho do cargo. Em causa está a sua alegada inelegibilidade face à circunstância de desempenhar um cargo de dirigente nos antigos SMAS de Loures, atuais SIMAR, o que motivou um processo de perda de mandato movido pelo Ministério Público. Na altura, o presidente da Assembleia de Freguesia solicitou ao atual presidente da Junta que abandonasse a mesa da presidência por já não se encontrar em funções. Tudo por causa de um despacho do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa, alegadamente recebido por Filipe Vítor Santos no dia anterior e que decidia pela perda de mandato. O presidente da Junta recusou abandonar a mesa, por considerar encontrar-se no exercício das suas funções, já que tinha dado conhecimento, nesse dia, ao presidente da Assembleia de Freguesia, quer do teor do despacho, quer de que tinha interposto recurso junto do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa.

«Quanto à matéria do despacho do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa relativo ao processo de perda de mandato, o mesmo foi objeto de recurso pela minha pessoa junto deste Tribunal, em 20 de dezembro de 2016, tendo sido invocada nulidade do presente despacho, por clara omissão de pronúncia junto do Tribunal Central Administrativo do Sul, dado que o Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa não se pronunciou, como devia, sobre o requerimento interposto pela minha pessoa em 19 de outubro de 2016, na sequência do Acórdão do Tribunal Constitucional, contrariando as instruções do Juiz Desembargador de 21 de novembro de 2016», alega Filipe Vítor Santos.

Por seu turno, a Coligação Democrática Unitária (CDU), na oposição, defende, na sua página Web, que «neste processo, a atuação do Presidente da Junta é politicamente condenável», desde «logo, por não ter acautelado as condições de legalidade da sua candidatura, posteriormente, estando patente a sua ilegalidade, nada

fazendo para sanar, mantendo a acumulação de funções, presidente de junta e dirigente» dos SIMAR.

Para Filipe Vítor Santos, a legislação não é clara quanto a este aspeto, havendo mesmo «deputados que acumulam a função com a de presidente de Junta ou com a de administradores de empresas municipais» e muitas outras situações nas quais «os tribunais decidiram pela não incompatibilidade de funções». O «pingue-pongue» jurídico promete continuar, já que o presidente em funções interpôs recurso do despacho do Tribunal de Círculo, por falta de análise do seu recurso anterior e as eleições estão a poucos meses de distância.

«Não existindo decisão final, continuarei a defender-me, a defender o meu bom nome, a minha integridade, o meu caráter, mas, acima de tudo, respeitando os resultados eleitorais e os milhares de fregueses de Sacavém e Prior Velho, que me confiaram o seu voto, sempre colocando os seus interesses acima dos jogos partidários», sustenta o presidente da Junta. «No entanto, não posso deixar de manifestar a minha profunda consternação pela

situação ocorrida na última Assembleia de Freguesia realizada no passado dia 20, onde de forma pouco cordial e abusiva, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho se dirigiu a mim, ordenando-me que abandonasse a mesa do Executivo, pois de acordo com o seu entendimento, eu já não era presidente da União de Juntas de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, apesar de todos os esclarecimentos por mim prestados à Assembleia de Freguesia, devidamente documentados e suportados judicialmente», acrescenta.

O presidente da Junta da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho lamentou ainda que a situação criada «tenha obrigado à suspensão daquela Assembleia, não permitindo a apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2017, documento essencial e estratégico para a gestão da União das Freguesias em prol dos seus Fregueses, numa clara estratégia de bloqueio à continuidade do trabalho desenvolvido por esta Junta».

Assembleia marcada

Entretanto, no dia 4 de janeiro, dia seguinte ao fecho desta edição do Notícias de Loures, está marcada a 2ª Reunião da 4ª Sessão Ordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Período Aberto ao Público
- Período da Ordem do Dia

Ponto 1

- a) Tomada de Posse do Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho
- b) Eleição do Vogal para substituição do anterior que passa a Presidente

Ponto 2

- a) Documentos Previsionais para 2017 da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho
 - Opções do Plano para 2017
 - Orçamento para 2017
 - Mapa de Pessoal para 2017
- b) Tabela Geral de Taxas e Licenças para 2017

Ponto 3

- a) Apreciação da Informação Escrita relativa à Atividade Trimestral da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho



**CLÍNICA
MÉDICA
SÃO JOÃO**

**Marcação de consultas
218 516 388**

Olivais Sul - Junto ao Spacio Shopping

Implantologia Oral

Implante dentário + Coroa - 750€

2 implantes + Prótese acrílica de 12 dentes - 1400€

4 implantes + Prótese acrílica de 12 dentes - 2800€

Implantes dentários 12 meses sem juros | Avaliação inclui Raio-X 3D

Ortodontia

Aparelho ortodôntico fixo completo (por maxilar) - 225€

Manutenção e revisão de aparelho fixo - 20€

Com o Cartão Saúde da sua clínica

www.clinicasaojoao.pt

Acordos/Convenções: SAD-PSP, ADMG, ADMG, ADM, Advancecare, Medis, Saúde Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP, Groundforce

CREACIL em Moscavide

Já foi assinado o Protocolo entre a Câmara Municipal de Loures e a CREACIL para desenvolverem o primeiro Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) para jovens e adultos com deficiência no Concelho. A Autarquia cedeu as instalações, situadas no Condomínio do Oriente, em Moscavide. Na cerimónia que envolveu a assinatura foi notória a satisfação de Américo Alexandre, presidente da direção da CREACIL, que agradeceu ao atual Executivo a cedência do espaço, assim como aos executivos anteriores todo o apoio dado. A emoção tomou conta da ocasião, com vários dos possíveis futuros utilizadores e seus pais a comoverem-se. Esta infraestrutura, inicialmente, destinava-se a Centro de Dia, mas o Executivo Municipal entendeu que seria de maior necessidade a criação de CAO, que era uma valência inexistente no Município. A decisão, em Reunião de Câmara,

contou com os votos favoráveis dos vereadores da CDU, a abstenção dos vereadores da Coligação Loures Sabe Mudar e de três vereadores do PS, contra o voto desfavorável do vereador socialista Ricardo Lima. Posteriormente, em assembleia Municipal voltou a ser aprovada, tendo apenas uma abstenção e um voto contra.

Para Bernardino Soares, edil de Loures, "com a criação deste CAO, abrimos o caminho certo para a CREACIL, dando assim resposta aos jovens adultos com deficiência do nosso Concelho", salientando ainda que "começamos a pôr fim a uma lacuna que, até então, existia nesta Autarquia".

O autarca fez também referência à parceria criada com mais três instituições locais, nomeadamente a Associação Luís Pereira da Mota, a Casa do Gaiato e a Pomba da Paz, cujo objetivo passa pela criação de mais Centros de Atividades



Ocupacionais, mas que carecem de resposta positiva por parte da Segurança Social e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Para a Presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e

Portela, a decisão foi boa, pois permite dotar o Concelho com uma valência que não tinha, o que não acontece com o Centro de Dia, anteriormente previsto, pois existem quatro só na Freguesia. A única estranheza foi não ter sido aprova-

do por unanimidade, deixando-a perplexa a abstenção dos vereadores sociais-democratas, que nunca contataram a Freguesia para saber das reais necessidades.

Pedro Santos Pereira

Refood em Loures

Vai realizar-se no próximo dia 14 de janeiro de 2017, na freguesia de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela (Refood Loures Tejo), uma reunião sementeira para implementar o movimento Refood na Freguesia. A missão do movimento Refood é eliminar o desperdício de alimentos e a fome, envolvendo toda a comunidade nesta causa comum.

O projeto Re-food é um esforço eco humanitário, 100% voluntário, efetuado para e pelos cidadãos ao nível micro-local, com o objetivo de acabar com a fome nos bairros urbanos. Ao mesmo tempo, procura acabar com o desperdício de alimentos preparados, reforçando os laços comunitários locais.

Tentamos criar uma ponte humana que liga quem tem uma sobra diária a quem tem uma necessidade diária.

A visão global consiste em replicar este conceito em todos os bairros.

O Movimento Re-food produz 100% do seu impacto social positivo significativo através de uma matriz inclusiva de parcerias comunitárias.

Todos os cidadãos da comunidade são convidados a participar - como voluntários, oferecendo pequenas quantidades do seu recurso mais precioso - o seu tempo (quem tem duas horas, uma vez por semana para mudar o mundo?). Todas as instituições locais, públicas e privadas, são convidadas em parceria - para compartilhar o seu conhecimento (quem precisa de assistência alimentar?), as suas instalações existentes (quem tem uma sala de reuniões?), as suas instalações desocupadas (quem tem espaço para a mudança?), e / ou

as suas ideias e inspiração (como podemos trabalhar juntos?).

Todas as empresas na comunidade são convidadas em parceria ativa - para participar nos trabalhos do Movimento Re-food da forma que melhor se adapte aos seus talentos e as suas metas de responsabilidade social - cada um na forma e na medida em que preferir (qual o impacto que você quer fazer?). A Re-food acredita - e prova quotidianamente - que os cidadãos têm o poder de mudar o mundo começando nas suas próprias comunidades. O Movimento Re-food fornece um caminho comprovado para fazer exactamente isso. Tudo começa com um convite simples - acaba de ser convidado! A reunião vai ter lugar na Sede dos Corações de Vale de Figueira, sábado, 14 de janeiro às 21 horas.

Trabalharias 2 horas para alimentar 10 pessoas?

Queres mudar o mundo na tua própria comunidade?

O Projeto Re-food é um esforço eco humanitário, 100% voluntário, efetuado por e para cidadãos, ao nível micro local, para acabar com o desperdício dos alimentos preparados e a fome nos bairros urbanos - enquanto reforça os laços comunitários locais.

VEM À REUNIÃO SEMEITEIRA
sábado, 14 de Janeiro às 21h00

Sede dos Corações de Vale de Figueira
Rua Alfredo Vitorino Costa, 46 - Vale de Figueira

Estão todos convidados!

Visita do Pai Natal dos Bombeiros

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Camarate realizou no dia 15 de dezembro, no período compreendido entre as 09h.30m e as 17h, uma visita aos Jardins de Infância, da área de atuação própria do seu corpo de bombeiros.

Numa missão diferente levaram o seu próprio Pai Natal e os seus amigos junto das crianças, com muita alegria, sorrisos e algumas surpresas

para todos.

Assim com uma viatura e um atrelado devidamente decorado, foram saber como se tinham portado os meninos e meninas da vila de Camarate, cerca de mil, deixando-lhes uma mensagem natalícia. Uma ideia dos soldados da paz, que assim estiveram mais perto da população, neste caso infantil, sem ser por necessidade, mas sim num espírito social que se saúda.



A2S com oito milhões de euros em projetos aprovados

Entidade para a promoção da região saloia vai assinar este mês os primeiros contratos. Objetivo é também criar uma marca distintiva para a região.



A A2S - Associação de Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia - já tem cerca de oito milhões de euros em projetos de investimento aprovados, revelou ao NL, António Pombinho, vereador da Economia e Inovação da Câmara Municipal de Loures. Segundo o responsável, há «já um conjunto de concursos, relativamente aos quais foram apresentados projetos e candidaturas que, nalguns casos, já foram já aprovadas».

Esses projetos vão traduzir-se «em várias centenas de milhares de euros de investimento nos territórios de Mafra, de Sintra e de Loures», adiantou o vereador sem especi-

ficar. No entanto, António Pombinho confessou que «há algum atraso na implementação e na concretização no terreno das verbas para os DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária) rurais - um problema a nível nacional - mas estamos a tentar fazer o melhor possível, no sentido de garantir que as verbas são bem aplicadas, em projetos que contribuam para a concretização da nossa estratégia».

Os DLBC são as verbas para projetos nos territórios rurais da região saloia, que correspondem à estratégia aprovada pela A2S e que validou a contratação estabelecida entre aquela entidade intermuni-

pal e o Estado português para a gestão desses dinheiros. «Neste momento, teremos quase oito milhões de euros de projetos aprovados, os quais serão apoiados a cerca de 50 por cento, sendo que a verba varia de projeto para projeto», avançou ainda António Pombinho.

Estas iniciativas destinam-se fundamentalmente a apoiar pequenos investimentos «nas explorações agrícolas, na área da transformação de produtos, na diversificação da atividade nesses projetos e, por outro lado, no apoio à criação de microempresas e apoio à qualificação das pessoas no nosso território», acrescentou.

Algumas já tiveram avisos lançados, projetos submetidos e aprovados, encontrando-se agora na fase de contratualização e de assinatura dos primeiros contratos. A ideia é «garantir a aplicação dessas verbas para os promotores», explica o vereador.

Entretanto, no passado mês de Dezembro, a A2S promoveu, no Gradil, em Mafra, uma conferência subordinada à criação de uma marca saloia. A ideia é criar uma marca que caracterize da melhor forma os produtos desta região. «Dentro da estratégia da A2S, as questões da valorização dos produtos e da oferta turística são absolutamente centrais», sustentou António Pombinho. «Nesse sentido, consideramos que é do nosso interesse e dever promover a discussão com todos os agentes deste território, nomeadamente agentes económicos, agentes sociais, com as instituições existentes, os municípios e outras entidades públicas, no sentido de analisarmos como é que estamos em condições de, em conjunto, criar essa marca», adicionou.

«Pretendemos uma marca que seja distintiva e única na nossa região saloia e, dentro dessa perspetiva, contamos com um conjunto de atores no território e com a presença dos municípios, dos agentes privados e sociais para trabalharmos em conjunto, no sentido de definirmos qual é o caminho que

queremos trilhar», explanou o vereador.

«Temos um conjunto de ofertas interessantes, produtos importantes e precisamos de os congregar, no sentido de termos uma marca que seja, de facto, distintiva», concretizou o responsável.

No quadro da abordagem LEADER do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente - PDR2020, no dia 29 de dezembro, foram formalmente aprovados 8 projetos de investimento nas áreas da produção, transformação e comercialização de produtos agrícolas submetidos à A2S.

A decisão de seleção dos projetos decorreu na reunião do Órgão de Gestão do GAL A2S do passado dia 28 de novembro e foi agora homologada pela Gestora do PDR2020, permitindo que a A2S se tornasse a primeira associação a nível nacional com aprovações no âmbito da medida LEADER.

O investimento total ascende a 700 mil euros e vai permitir criar cerca de 10 postos de trabalho. Os promotores dos concelhos de Loures e Mafra que viram os seus projetos aprovados estão agora em condições de assinar os contratos de financiamento com o IFAP, o que dará origem ao reembolso a fundo perdido de cerca de 40% das despesas a realizar entre 2017 e 2018.

André Julião

Gin de Arinto

A Lisbon Hock Malt Gin é a mais recente marca de Gin a nascer em território português. Produzida artesanalmente a partir de álcool 100% de Malte de origem portuguesa, este novo Gin é, segundo os seus criadores, «inspirado nos aromas da casta Arinto da região demarcada de Bucelas».

«No tempo de Shakespeare, o vinho de Bucelas era conhecido pelo nome de Charneco, derivado do nome Charneca, localidade da freguesia de Bucelas, sendo mais tarde também conhecido pelos ingleses, pelo nome de Lisbon Hock, o vinho branco de Lisboa. Lisbon Hock Gin assume o espírito da antiga tradição do vinho de Bucelas (a sua inspiração), incorporado numa criação premium que pretende ser uma marca de referência a nível nacional e internacional», contam os responsáveis pela marca.

O Gin «é obtido após várias destilações, numa base de zimbro e com botânicos da região de Bucelas, tais como: louro, limão, laranja, alecrim e arinto, num total de 16 botânicos cuidadosamente selecionados».

O Lisbon Hock Gin chega em breve ao mercado.

TRANQUILIDADE
Boas Festas

JOÃO PEREIRA
Mediação de Seguros, Lda.
Companhia de Seguros Tranquilidade

MALVEIRA - LOURES

Horário de funcionamento,
das 9h00 às 12h30 (sábados)
e das 14h00 às 19h00

(351) 219 667 530
(351) 917 242 522

joao.pereira@parceiros.tranquilidade.pt

Município assinala 40 anos de poder local democrático

Programa de comemorações inclui três exposições, uma conferência e outras iniciativas locais e de âmbito nacional. Primeira exposição já foi inaugurada no espaço exterior dos Paços do Concelho.



A Câmara Municipal de Loures apresentou, a 12 de dezembro, o programa das comemorações dos 40 anos do poder local democrático, numa cerimónia que juntou, no Palácio dos Marquês da Praia e Monforte, membros do executivo municipal, presidentes de junta, deputados municipais e representantes das mais ilustres entidades do

Concelho.

O evento começou com a inauguração da exposição "Alvorada do Poder Local", no exterior dos Paços do Concelho, agraciada com um solo de clarinete de António Saiote, a que se seguiu a apresentação do programa, que decorre entre 12 de dezembro de 2016 e 31 de março de 2017.

"Vivemos hoje tempos de

mudança e de dificuldades", realçou Paulo Piteira, vice-presidente da autarquia. "É neste contexto, de dificuldades, de mudança, mas também de enormes desafios, que o Município de Loures decidiu assinalar e comemorar estes 40 anos de poder local democrático, em Portugal e em Loures", continuou.

Os objetivos do programa de comemorações apresentados pela Câmara passam por uma reflexão sobre o percurso percorrido até ao presente, incluindo conhecer melhor o que aconteceu e divulgar esse conhecimento. Além disso, a edilidade pretende também pensar o presente, refletir sobre as atuais contingências e perspetivar o futuro, contribuindo para a sua construção. Nesse contexto, o Município decidiu integrar um conjunto de iniciativas com enfoque na realidade local do Concelho, assim como algumas ações de âmbito nacional. Entre as várias

iniciativas que terão lugar, destacam-se "três exposições, que visam registar com palavras e imagens a história mais recente de Loures e do papel do poder local democrático, que surgem associadas aos principais edifícios da História do nosso concelho", sublinhou Paulo Piteira. As exposições decorrem nos Paços do Concelho, Edifício 4 de Outubro e Palácio dos Marquês da Praia e Monforte.

Intitulada "A Alvorada do Poder Local", a primeira exposição já está a decorrer no espaço exterior dos Paços do Concelho. As restantes vão ser inauguradas a 14 de janeiro de 2017. Seis dias mais tarde, a 20 e 21 de janeiro, tem lugar, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, uma conferência nacional, que reúne ilustres nomes da história da democracia, com destaque para Gomes Canotilho, Freitas do Amaral e Guilherme d'Oliveira Martins.

Bernardino Soares, presidente

da Câmara Municipal de Loures alertou ainda para a necessidade de "uma mais justa repartição dos dinheiros do Estado entre a administração pública central e local", destacando que "as autarquias são os melhores gestores dos dinheiros públicos". O autarca exigiu ainda à administração pública central que ponha "fim à sua desresponsabilização nas matérias da sua competência". Para Bernardino Soares, as comemorações dos 40 anos do poder local democrático são "um testemunho da vitalidade do poder local", de que "Loures é um especial exemplo" e com "amplas perspetivas de futuro". A fechar o evento, houve ainda lugar à apresentação da reedição do livro "José Gouveia na Alvorada do Poder Local" e a uma confraternização salaia, a que se seguiu uma sessão da Assembleia Municipal.

André Julião

Reabilitação de edifícios e descida de taxa

A Câmara Municipal aprovou a intervenção de reabilitação dos edifícios 1 a 4 e exteriores do Bairro Municipal das Sapateiras, na freguesia de Loures.

Esta intervenção tem um valor estimado de 544 mil euros para a recuperação do edificado e de mais de 55 mil euros para a requalificação e modernização do espaço e do

ambiente urbano.

Este investimento ocorre ao abrigo do Plano PEDU - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (que suportará 50 por cento da verba) e que, no Município de Loures, contempla ainda intervenções futuras no bairro da Parcela 6, no Catujal e da Quinta da Fonte, na Apelação.

Outra medida tomada pela Câmara

de Loures foi a aprovação da diminuição da taxa cobrada pela realização de inspeções periódicas ordinárias, extraordinárias e reinspeções a ascensores, monta-cargas, escadas mecânicas e tapetes rolantes.

O preço em vigor era de 241 euros, passando agora para os 95 euros, conforme a proposta aprovada em Reunião de Câmara realizada no dia

28 de dezembro.

Para esta redução contribuiu o novo concurso lançado em agrupamento entre os municípios de Loures e Odivelas que permitiu diminuir o valor pago por este serviço à empresa que efetua as inspeções referidas.

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



Domínio (quase) total da APU

AUTÁRQUICAS 1982 - Presidentes eleitos										
Eleição	Partido	Votos	%	Mandatos	Presidente	Inscritos	Votantes	%	Abstenção	%
Câmara Municipal	APU	64709	44,35%	5	Severiano Pedro Falcão	196757	145917	74,16%	50840	25,84%
Ass. Municipal	APU	63848	43,76%	25	Óscar dos Reis Figueiredo	196757	145917	74,16%	50840	25,84%
Apelação	APU	759	49,87%	7	António de Jesus Marques	1889	1522	80,57%	367	19,43%
Bucelas	APU	1943	66,38%	7	Carlos dos Santos	3929	2927	74,50%	1002	25,50%
Camarate	APU	5215	52,33%	10	António Custódio Coelho	13891	9965	71,74%	3926	28,26%
Caneças	APU	1616	45,25%	9	Alfredo Augusto dos Santos Costa	5031	3571	70,98%	1460	29,02%
Fanhões	APU	766	53,08%	7	Luís Simões Castelo	1975	1443	73,06%	532	26,94%
Frielas	APU	244	39,04%	4	José da Costa Henriqueta Júnior	750	625	83,33%	125	16,67%
Loures	APU	6274	37,92%	11	José Augusto dos Santos Brás	23055	16546	71,77%	6509	28,23%
Lousa	PS	625	36,19%	5	Constantino dos Santos Laranjeira	2463	1727	70,12%	736	29,88%
Moscavide	PS	5318	36,54%	7	Carlos Alberto Pereira Martinho	19159	14553	75,96%	4606	24,04%
Odivelas	APU	18382	42,10%	15	Sebastião Monteiro Freire	59898	43666	72,90%	16232	27,10%
Póvoa Sto. Adrião	APU	3975	40,33%	8	João Henriques Coelho	13427	9855	73,40%	3572	26,60%
Sacavém	APU	6703	43,16%	12	Carlos Rodrigues Sousa	20398	15531	76,14%	4867	23,86%
Sta. Iria de Azóia	APU	4270	59,81%	12	Carlos Manuel Rita Machado	8923	7139	80,01%	1784	19,99%
Sto. Antão do Tojal	APU	1007	46,17%	7	João Bernardino Gomes Resa	2788	2181	78,23%	607	21,77%
São João da Talha	APU	4626	49,74%	10	Álvaro Manuel Roxo	12052	9300	77,17%	2752	22,83%
São Julião do Tojal	APU	1009	65,14%	9	Joaquim Fernando Frija Ferreira	1782	1549	86,92%	233	13,08%
Unhos	APU	2200	57,64%	12	Arlindo Martins de Almeida	5237	3817	72,89%	1420	27,11%

Os resultados a negrito significam maiorias absolutas

Na sequência de 1979, onde a APU tinha sido a força partidária mais votada, tendo conquistado 11 das 17 freguesias, mais Câmara e Assembleia Municipal, as eleições de 1982 vieram reforçar esse poder, tendo subido até às 15 freguesias. O grande derrotado foi o PS, que apenas manteve Lousa e Moscavide.

A 12 de dezembro de 1982 realizaram-se as terceiras eleições autárquicas posteriores ao 25 de Abril. Na altura mantinham-se as eleições locais de três em três anos, tendo as anteriores sido realizadas em 1976, com domínio socialista e 1979, com prevalência da APU. Em 1982, a aliança liderada pelos comunistas teve uma vitória esmagadora no Concelho, alcançando 15 das 17 freguesias, mais Município e Assembleia Municipal. Os socialistas apenas conseguiram manter Lousa e Moscavide, enquanto o PSD e CDS, que foram a eleições em coligação, a Aliança Democrática (AD), fortaleceram ligeiramente as suas votações, mas insuficiente para criarem grandes preocupações aos partidos mais votados.

Os partidos

Ao município de Loures apresentaram-se seis candidaturas: a APU, Aliança Povo Unido, composta pelo Partido Comunista Português (PCP) e pelo MDP/CDE (Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral), o Partido Socialista (PS), a AD, composta pelo PPD/PSD (Partido Popular Democrático/Partido Social Democrático) e o CDS (Centro Democrático Social) que, ao contrário de outras zonas do País, em Loures as listas foram sempre em coligação. Ainda concorreu a União Democrática Popular (UDP), o PCTP/MRPP (Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses / Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) e o Partido Operário de Unidade Socialista (POUS). Em 1982 voltaram a não existir candi-

daturas independentes, como em 1979 e contrariamente a 1976. As mulheres continuavam a ser postas de lado, não existindo uma única presidente de freguesia.

Geografia do município

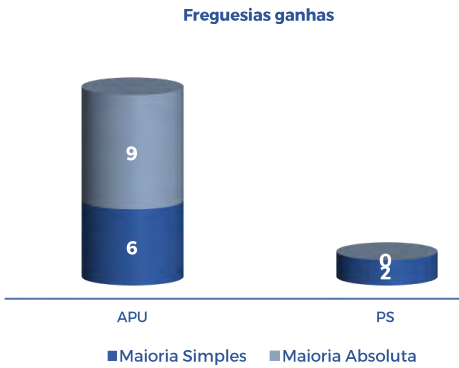
O concelho em 1982 era bem diferente do de hoje, mas igual ao das eleições autárquicas de 1976 e 1979. O território de Odivelas ainda se mantinha e continuavam sem existir as freguesias da Portela, do Prior Velho, de Santo António dos Cavaleiros e da Bobadela. Ao todo eram 17 freguesias, a saber: Apelação, Bucelas, Camarate, Caneças, Fanhões, Frielas, Loures, Lousa, Moscavide, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Sacavém, Santa Iria de Azóia, Santo Antão do Tojal, São João da Talha, São Julião do Tojal e Unhos.

Câmara e Assembleia Municipal

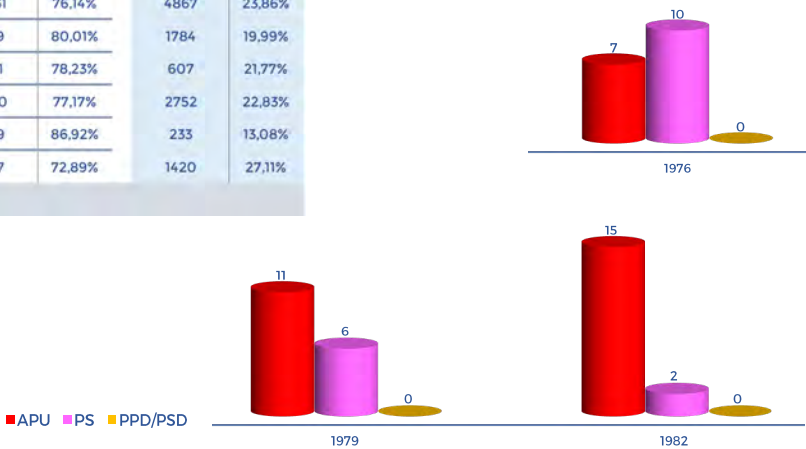
As eleições no concelho, com seis candidatos, serviram para Severiano Falcão reforçar o seu peso. O escrutínio deu-lhe o segundo mandato com mais 15 mil votos uma subida percentual de quase oito pontos. Uma vitória inequívoca que, por pouco, não chegou à maioria. O candidato socialista, José Manuel Duarte, foi insuficiente para fazer perigar a vitória da APU, tendo ainda os socialistas perdido um vereador para a AD, ficando ambos com três, contra os cinco comunistas. Registo final para a Assembleia Municipal, onde a APU venceu novamente, com a reeleição de Óscar dos Reis Figueiredo.

Freguesias

A tendência do Concelho manteve-se neste particular, com a APU a superiorizar-se, alcançando 15 freguesias, mais quatro que em 1979, das quais nove com maioria absoluta: Apelação, Bucelas, Camarate, Fanhões, Santa Iria de Azóia, Santo Antão do Tojal, São João da Talha, São Julião do Tojal e Unhos. Nestas eleições apenas acrescentou Bucelas, que recuperou em relação a 1976, Frielas, Loures e Santo Antão do Tojal, que tinham sido socialistas em 1976 e 1979. As outras duas freguesias foram vencidas pelo PS, que baixou quatro freguesias, tendo perdido cinco: Apelação, Caneças, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião e Sacavém e tendo ganho Bucelas à APU como já foi referido. A direita, por sua vez, não venceu nenhuma freguesia e esteve sempre bastante longe da decisão, apesar de estar coligada, apenas por três vezes conseguiu ser a segunda força mais votada, em Caneças, Odivelas e Póvoa de Santo Adrião, suplantando sempre os socialistas. Realce para a luta renhida que aconteceu na

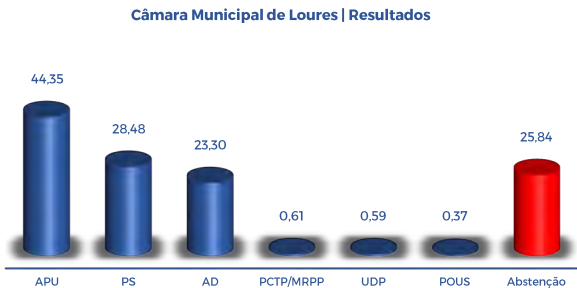


Evolução das freguesias ganhas

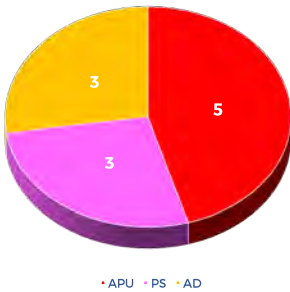


Póvoa de Santo Adrião, onde a APU venceu por 9 votos sobre os socialistas. Último destaque para a abstenção, que teve valores baixos, nunca ultrapassando os 30% e andando abaixo dos 20% em várias freguesias. De qualquer forma, subiu em relação às autárquicas de 1979.

Pedro Santos Pereira

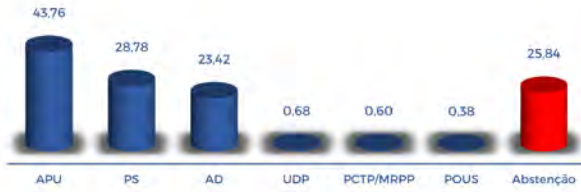


Mandatos - Câmara Municipal de Loures

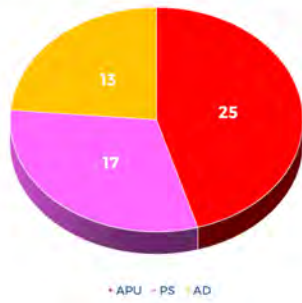


AUTÁRQUICAS 1982

Assembleia Municipal de Loures | Resultados



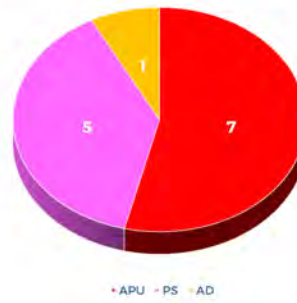
Mandatos - Assembleia Municipal de Loures



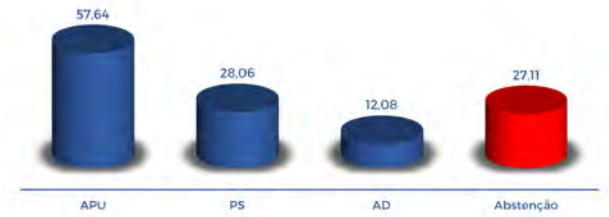
Assembleia de Freguesia da Apelação | Resultados



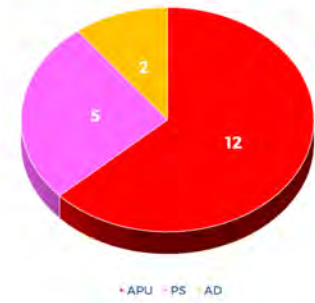
Mandatos - Assembleia de Freguesia da Apelação



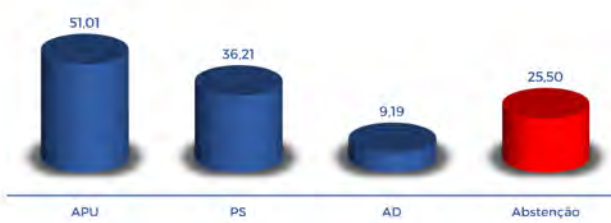
Assembleia de Freguesia de Unhos | Resultados



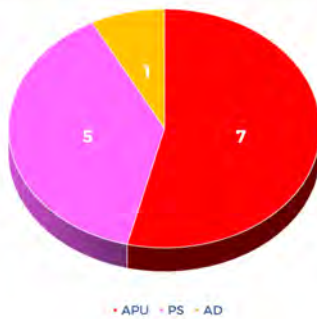
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Unhos



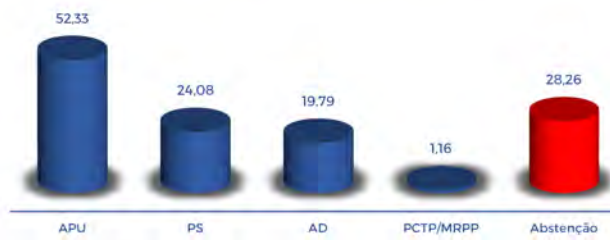
Assembleia de Freguesia de Bucelas | Resultados



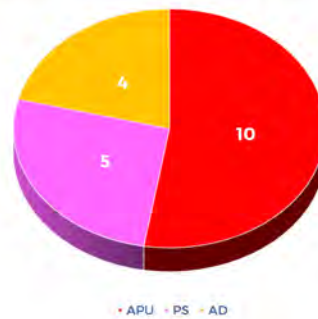
Mandatos - Assembleia de Freguesia da Bucelas



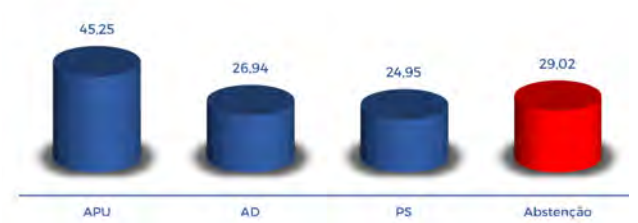
Assembleia de Freguesia de Camarate | Resultados



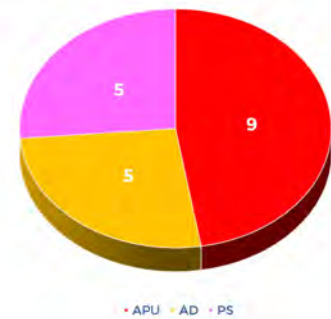
Mandatos - Assembleia de Freguesia da Camarate



Assembleia de Freguesia de Caneças | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia da Caneças



Assembleia de Freguesia de Fanhões | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de Fanhões



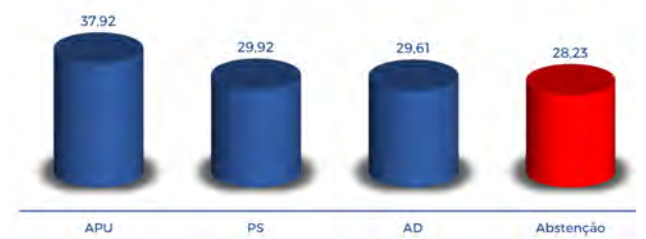
Assembleia de Freguesia de Frielas | Resultados



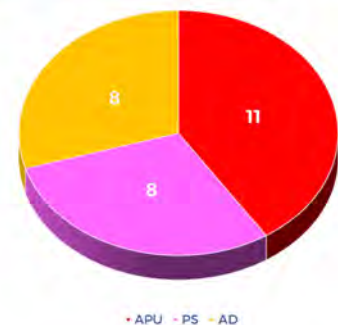
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Frielas



Assembleia de Freguesia de Loures | Resultados

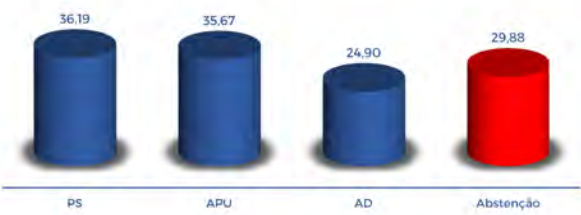


Mandatos - Assembleia de Freguesia de Loures

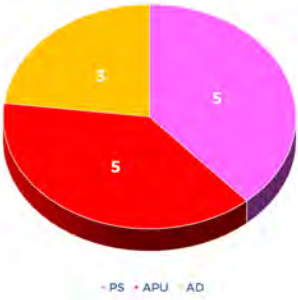


AUTÁRQUICAS 1982

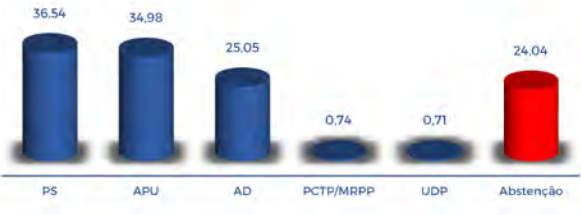
Assembleia de Freguesia de Lousa | Resultados



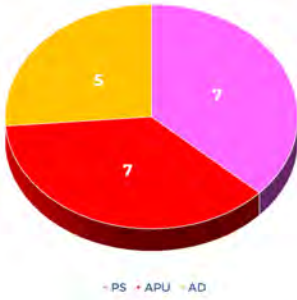
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Lousa



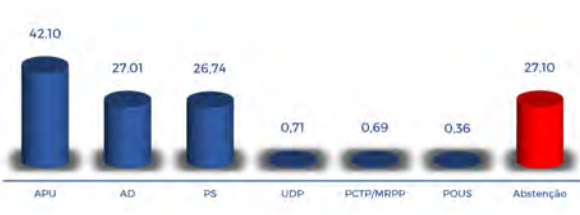
Assembleia de Freguesia de Moscavide | Resultados



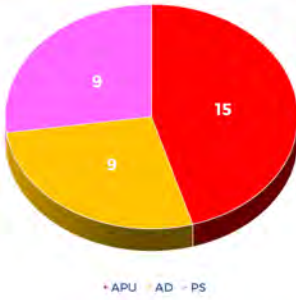
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Moscavide



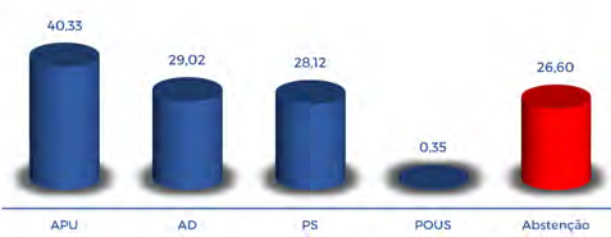
Assembleia de Freguesia de Odivelas | Resultados



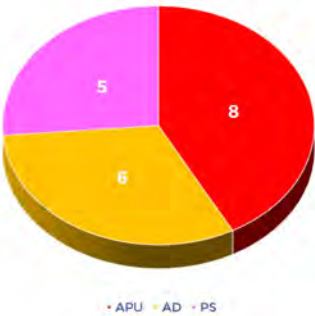
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Odivelas



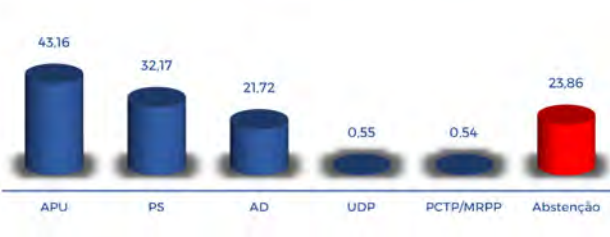
Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião | Resultados



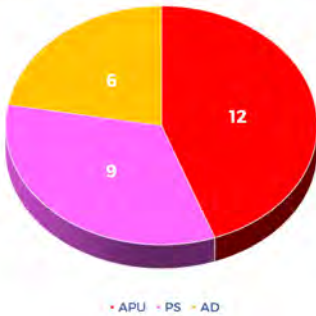
Mandatos - Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião



Assembleia de Freguesia de Sacavém | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de Sacavém



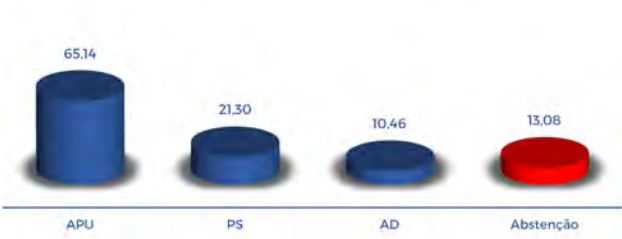
Assembleia de Freguesia de Santo Antão do Tojal | Resultados



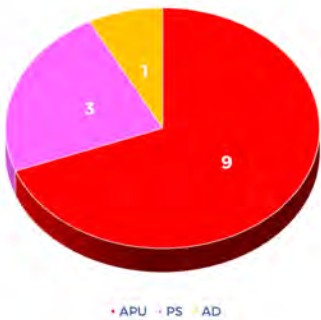
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Santo Antão do Tojal



Assembleia de Freguesia de São Julião do Tojal | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de São Julião do Tojal



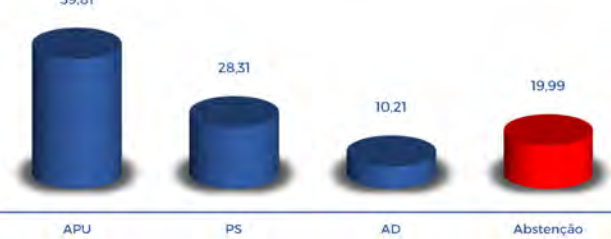
Assembleia de Freguesia de São João da Talha | Resultados



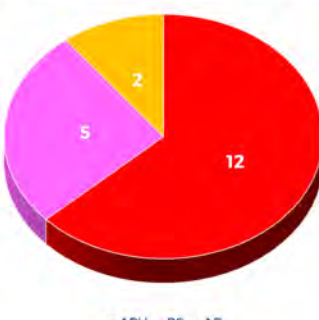
Mandatos - Assembleia de Freguesia de São João da Talha



Assembleia de Freguesia de Santa Iria de Azóia | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de Santa Iria de Azóia



Montiqueijo amiga do Ambiente

A Montiqueijo, marca portuguesa produtora de queijos e a única com produção desde a origem, dá a conhecer os resultados da sua central fotovoltaica, registados entre janeiro e setembro de 2016. Graças aos 460 painéis solares instalados, a empresa de Lousa consegue atualmente uma autossuficiência média mensal de 19,8%, gerando 125.580 kWh de energia solar e já produziu mais de 274 toneladas de queijo fresco inteiramente provenientes desta energia durante

este período.

Entre os números alcançados, destaque também para as 162,8 toneladas de emissões de CO2 evitadas pela geração de eletricidade solar, que são equivalentes ao CO2 que 1.732 árvores plantadas seriam capazes de absorver. Por cada tonelada de queijo fresco produzido, nos primeiros nove meses de 2016, a empresa evitou 196 Kg de dióxido de carbono libertado. Certificado e com exploração desde julho do ano passado, o parque fotovoltaico da

Montiqueijo, que foi a primeira empresa do setor dos queijos a implementar este tipo de equipamentos, resulta de um investimento na ordem dos 130 mil euros e visa reduzir as cargas poluentes e os custos associados à produção das várias toneladas diárias de queijo fresco, requeijão e queijo curado.

“O sistema fotovoltaico foi uma das opções de investimento decididas para prosseguirmos a nossa missão eco-friendly.

Se ao longo dos anos temos vindo a trabalhar para conquistar esta posição no mercado, fazia todo o sentido um investimento desta grandeza que permitisse a otimização de todo o processo de produção.

Os vários níveis de poupança que estamos a ter, quer económica quer ambientalmente, permitem-nos melhorar não só a qualidade dos nossos produtos como aperfeiçoar o ciclo de produção. Um ciclo que é fechado uma vez que somos

responsáveis tanto pelo produto final como pela matéria-prima dos mesmos”, explica Dina Duarte, diretora geral da Montiqueijo.

A produtora de queijos regista uma poupança média mensal de 28% na fatura elétrica, nas horas de pontas e cheias, utilizando 457kWh por tonelada de queijo, o que a aproxima do objetivo de produção de um queijo “ambientalmente mais saudável”.



João Calha
Consultor Informático

Consultório Informático

Tenho de comprar um computador novo?

Sempre que compramos um computador novo sentimos que ele responde rapidamente a todos os nossos comandos e tarefas, mas com o passar dos anos é perfeitamente normal que o computador comece a ficar mais lento, a todos os níveis e é nesse momento que nos vem à cabeça a ideia de que é preciso comprar um computador novo. Vamos com calma, ainda há soluções mais baratas e simples.

A busca pela maior velocidade dos equipamentos, sejam computadores de secretária ou portáteis, é constante e uma das formas de darmos maior tempo de vida aos nos-

sos equipamentos é a troca do comum HD (Disco Rígido) por um disco SSD (Solid-state drive).

Fisicamente a diferença é que o comum disco rígido é composto por uma espécie de giradiscos interno e o novo SSD é um conjunto de memória flash, como se fosse uma pendrive gigante.

A utilização de um disco SSD aumenta a velocidade porque já tem a informação pronta para o processador começar a trabalhar, permitindo assim tirar partido total do computador, que poderia estar “ador-

mecido” com um disco rígido comum.

Aqui ficam as principais vantagens dos discos SSD:

- Inicialização do computador: como não existem discos internos que precisam de uma velocidade constante, necessitam de menos tempo para iniciar;
- Pesquisas de ficheiros: sempre que fizer uma pesquisa por um ficheiro no seu computador verá a diferença, porque os SSD executam essa tarefa cinco vezes mais rápido;
- Transferência de ficheiros: os discos SSD são, em média, 10 vezes mais rápidos a escrever

do que os discos HD;

- Inicialização de programas: os discos SSD abrem aplicações com o dobro da velocidade dos discos HD;
- Tempo de inatividade: aquelas tarefas de manutenção, como os antivírus, reduzem a velocidade do nosso computador, mas com estes discos SSD essa inatividade é reduzida em 50 %;
- Consumo de energia: os SSD consomem menos energia e podem adicionar, em média, 30 minutos à autonomia da bateria dos portáteis;
- Problemas de dados corrompidos: Um dos maiores problemas dos discos HD é o risco

de impacto, vibração e aquecimento. Com os discos SSD não existem essas preocupações;

- Segurança: com os discos SSD pode apagar os seus ficheiros com maior segurança, já que estes são irrecuperáveis.

É verdade que apesar do seu preço estar constantemente a cair, os discos SSD ainda são mais caros dos que os comuns discos HD, mas se procura uma via mais económica para o problema de velocidade do seu computador, em vez de partir já para a compra de um equipamento novo, pense nesta excelente solução, o upgrade para um disco SSD.

DAVID PETRONI

Biografia do Autor

David Petroni, nascido em Buenos Aires em 1984, é um artista argentino. Estudou design gráfico na Universidade de Buenos Aires (FADU) e Artes Visuais na Universidade Nacional de Artes (UNA). Em 2008 foi premiado com uma bolsa de estudos na oficina de Enrique Burone Risso. Ocupou vários postos de trabalho durante a sua carreira como designer muralista, pintor, escultor e cenógrafo e participou também em espetáculos musicais.

Em 2012 viveu nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil, onde fez uma série de murais e configurações para a sala de gravação de áudio Rebel.

No regresso a Buenos Aires, fundou a "Clube Maipú", onde realizou mais de 20 exposições de diferentes áreas de artes visuais por artistas emergentes.

Atualmente trabalha como curador do projeto open-pit Museu da Villa Maipú além de continuar a desenvolver a sua pesquisa estética permanente em relação aos diferentes meios de comunicação, tanto urbanas e de interior, que vão da pintura à gravura ou volume tridimensional (escultura e instalação).



Biografia da Obra

O conceito da obra é sobre a construção duma identidade coletiva. A figura totêmica representa a força e a interação dos indivíduos.

Na minha obra as cores representam a identidade singular de cada ser, fazendo uma convergência entre tudo e uma composição harmónica em geral.

As formas têm uma função similar, elas são subjetivas, podem ver-se de várias perspetivas, representando as diversas formas de poder interpretar a vida.

Tento sempre pensar numa arte que seja anterior à cultura dos homens.

Tento sempre procurar uma forma que represente todas as pessoas e todos os seres, inspirando-me nas coincidências da vida e da natureza da qual fazemos parte.





RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

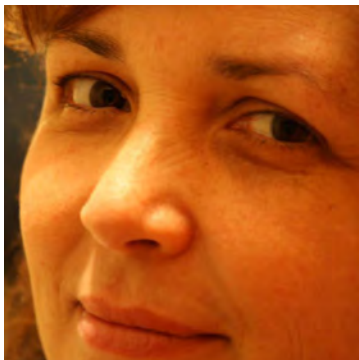
**PROGRAMA DE FATURAÇÃO
COM CÓPIA DE SEGURANÇA INTEGRADA**

Restaurantes | Cervejarias | Fast-food |
Marisqueiras | Pizzarias | Snack-bar |
Take-away | Cafés | Pastelarias |
Casas de Chá | Confeitarias | Gelatarias |
Bares | Discotecas | Eventos

EMENTA DIGITAL +
REGISTO DE PEDIDOS +
APRESENTAÇÃO DE CONTA +
QUESTIONÁRIO

LIGUE
JÁ!!!

Condições especiais
na troca de software.



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

Paisagens e Patrimónios

A propósito de aspetos do Paleolítico na região de Loures



Biface do Paleolítico inferior de Didier Descouens, 2010
(Museu de Toulouse, Altura 27 cm)

O período da Pré-história, que se convencionou chamar Paleolítico, é o mais antigo de toda a história humana, como o próprio nome indica: “Palaios” = antigo + “lithos” – que significa “pedra”. Portanto, Paleolítico seria a “Idade da Pedra Antiga”, ou da “Pedra Talhada”, ou seja, a fase em que a tecnologia humana, de tão elementar, se servia do talhe da pedra para obter os principais instrumentos necessários à caça e à vida em geral. Também é verdade que, devido ao carácter perecível de outros objetos, como os de madeira, osso ou corno, etc., foram os utensílios de pedra aqueles que mais chegaram até nós, induzindo os arqueólogos a criarem esse conceito de “Idade da Pedra Antiga”, já nos primórdios da ciência arqueológica, isto é, no séc. XIX (concretamente, neste caso, em 1865). Hoje, as nossas ideias sobre o passado mudaram e já não falamos tanto de “Idade da Pedra”, seja ela “Antiga” ou “Nova”

(esta última seria o Neolítico), mas de fases da história e evolução humana caracterizadas sobretudo pelos modos de vida e de relação das comunidades com o seu meio-ambiente. Assim, por influência também dos estudos da chamada Antropologia Cultural, o Paleolítico é, para nós, sobretudo, a fase dos caçadores-recoletores. Que quer isso dizer? Que essa arcaica humanidade, que começa há milhões de anos (e certamente, no nosso território, há muitas centenas de milhar) vivia do aproveitamento inteligente daquilo que a natureza lhe proporcionava, adaptando-se profundamente aos recursos que o meio lhe oferecia, fossem eles em carne (ou peixe), em alimentos de origem vegetal, ou outros que contribuíssem para a subsistência de comunidades pequenas a que chamamos, por convenção, bandos. Bandos, na medida em que esses, então escassos (baixa densidade demográfica), caçadores-recoletores apresentavam alguma mobilidade no território, e uma muito provável ausência de hierarquia social estável. Quer dizer, existiam possivelmente líderes, mas estes mudavam conforme as ações a executar; não havia um grupo dominante permanente e, muito menos hereditário. Eram o que podíamos chamar sociedades horizontais, sem divisão de riqueza nem, em geral, acumulação de bens. Os recursos, uma vez obtidos, seriam distribuídos de acordo com certas regras (que existem em todas as sociedades), mas não segundo uma diferença entre privilegiados e pessoas a eles submetidas. Alguns autores consideram mesmo que, entre os caçadores (e nisso baseiam-se nas comunidades que chegaram até nós, assentes nesse modo de vida) haveria essencialmente dois tipos: os que se deslocavam em grupo, na sua totalidade, conforme a necessidade de, em cada momento do ano, se aproximarem dos recursos que existiam neste ou naquele ponto do território; e outros, já mais sofisticados, que tinham uma logística que permitia uma certa sedentarização (fixação a um mesmo local) dos mais velhos, das mulheres e das crianças (isto

é, dos mais vulneráveis), indo os mais jovens e vigorosos em expedições de caça que os podiam afastar do acampamento de base durante dias ou mesmo mais longamente. Por isso, nem todos os caçadores seriam permanentemente nómadas, andando de lugar para lugar, nem os homens e mulheres do Paleolítico, por analogia, seriam necessariamente, móveis. No território peninsular, indivíduos que já podemos considerar humanos (nomeadamente porque fabricavam utensílios e tinham formas elementares de vida social) estão identificados há mais de um milhão de anos, como se verifica na Serra de Atapuerca, perto de Burgos, Espanha (cidade onde o/a leitor/a poderá visitar o fabuloso e monumental Museu da Evolução Humana, o que muito aconselho). No território que é hoje Portugal, e em particular na área do concelho de Loures, aparecem numerosos locais com materiais de pedra talhada datados do Paleolítico, embora não tenhamos sítios daquela importância excepcional. O que importa é perceber que, muito provavelmente também, seres que já dispunham de um comportamento e uma forma física que nos permite chamar-lhes humanos existiam, nas zonas que hoje habitamos e percorremos, há centenas de milhares de anos, e, provavelmente mesmo, há bastante mais tempo. Eis uma matéria fascinante porque diz respeito às nossas mais antigas raízes. No caso de Loures, muitas são as localidades em que se recolheram utensílios de pedra dessa época paleolítica (que costumamos subdividir cronologicamente em Paleolítico inferior, médio e superior). Tais utensílios eram feitos principalmente em sílex (rocha vulgarmente conhecida como pederneira), porque este era fácil de talhar com um objeto contundente servindo de “martelo”, em pedra, madeira, ou, mesmo, corno de cervídeo. Por vezes era também utilizado o quartzito. O objetivo inicial era, através do talhe, muito rudimentar, criar um gume cortante, que permitisse, nomeadamente, extrair a pele aos animais e arrancar a

preciosa carne. Mas, a certa altura, os homens e mulheres do Paleolítico começaram a desenvolver o gosto pela simetria, o que significa que faziam utensílios com um gume cortante mais extenso, implicando o talhe de, pelo menos, duas faces da pedra escolhida como matéria-prima. A esses objetos – que, de facto, e se formos a pensar bem, são a raiz da escultura – chamamos bifaces; em alguns, pela sua perfeição, podemos notar já um gosto estético numa época longínqua (centenas de milhares de anos) em que aquilo a que nos nossos dias chamamos “arte” seria inexistente... O leitor interessado poderá, se quiser, observar um desses objetos no Museu Municipal de Loures (Quinta do Conventinho), pois integra a exposição que ali se exhibe. Na área a norte de Lisboa existe aquilo a que geologicamente se convencionou chamar o

“manto basáltico”; de facto, essa rocha, escura, de origem vulcânica, alterna aqui, com frequência, com o calcário (em que predomina a cor branca, e no qual às vezes aparecem grutas que foram ocupadas pelo homem na Pré-história, e em particular no Paleolítico). Na base das colinas basálticas, tão típicas desta região saloia, acumulam-se, por vezes, grandes quantidades de sílex, talhado ou não; quando são objetos com aspeto paleolítico, datam da sua fase inferior ou média. Um sítio profusamente estudado foi Chão de Minas, entre Manjoeira e Pintéus (os materiais recolhidos em 1965/66 encontram-se no Museu Nacional de Arqueologia). Um outro, célebre na história da nossa arqueologia, foi Casal do Monte, estudado por Joaquim Fontes nos primórdios da nossa arqueologia. Mas este é um assunto, caro/a leitor/a, a que hei de voltar...

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Lígia Mafalda Valdez Milagres Pontes Garcia, NIF 219 841 420, Notária em substituição no concelho de Loures, nos termos dos artigos 9º, número 3, alínea c) e 48º, ambos do Estatuto do Notariado, com cartório sito na rotunda Nuno Rodrigues dos Santos, números 2-2C, Centro Comercial da Portela, loja 41, 1º andar, Portela.

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia 28.12.2016, na Rua 11 de Maio, número 14, loja, em Loures, foi lavrada uma escritura de justificação, a folhas 93 do Livro 3-B, deste Cartório, na qual GREGÓRIO MANUEL DUARTE DA SILVA e mulher MARIA EMÍLIA VALENTE DA SILVA ABADE DA SILVA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Liberdade, número 26, A-dos-Cãos, em Loures, declararam «...» ser donos e legítimos possuidores «...» do **prédio rústico** sito em Carniceiro, na freguesia de Santo Antão do Tojal, concelho de Loures, inscrito na matriz predial rústica da União das freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal sob o **artigo 20 da secção M** «...» descrito na **Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures** sob o número **mil duzentos e trinta e três**. «...».

«...» Que o identificado prédio veio à posse deles justificantes, por volta do ano de **mil novecentos e oitenta e sete**, altura em que se aperceberam de o prédio se encontrava abandonado, não obstante as diligências na altura efetuadas designadamente junto dos vizinhos e dos Serviços de Finanças para apurar os seus eventuais proprietários.

Que desde então têm vindo a exercer a posse sobre o prédio, tendo-o começado a limpar porque se encontrava muito sujo, cortando silvas, amanhando a terra para a agricultura, mas não tendo contudo qualquer documento que comprove o seu direito de propriedade.

«...» é uma **posse de boa-fé, pacífica, contínua e pública** – posse que assim dura há mais de vinte anos – o que conduziu à aquisição do direito de propriedade do identificado prédio por **usucapião**.

Que, assim, devido à falta de título formal que lhes permita provar o seu direito de propriedade pelos meios extrajudiciais normais atendendo ao referido modo de aquisição, invocam a usucapião para justificar esse direito a fim de estabelecer novo trato sucessivo no registo predial, por forma a gozar de presunção legal e da oponibilidade a terceiros que esse registo proporciona aos titulares inscritos.

Está conforme o original, na parte transcrita, o que certifico.

Portela, vinte e oito de dezembro de dois mil e dezasseis.
A Notária



João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos

Os discos de 2016 em destaque para o Notícias de Loures



Recusando a ideia de um best of do ano, quase sempre redutor e que normalmente origina discussões mais ou menos estereis, propomos nesta edição a destacar alguns dos trabalhos lançados no ano findo que, na nossa opinião, merecem esse "bold" por acrescentarem algo mais à música popular, seja pela competência e talento revelados, seja pelo factor surpresa ou simplesmente por nos tocarem a alma.

2016 não foi um ano nada mau no que à produção musical diz respeito.

A revista Pitchfork coloca a questão se não terá sido 2016 o melhor ano musical das últimas décadas.

Bom, é difícil avaliar mas a verdade é que um ano durante o qual desaparecem nomes como David Bowie, dois ou três dias após o lançamento do seu último álbum de originais "Blackstar", Leonard Cohen duas ou três semanas após o lançamento do, também, seu último trabalho de originais "You want it darker", Prince no mês de Abril e George Michael no dia de Natal é um ano que marcará pela via da tragédia a memórias de muitos.

A verdade é que 2016 não foi apenas tragédia na música. Foi uma ano de muita atividade a começar literalmente pelos veteranos, neste caso David Bowie, que iniciou o ano a dar-nos "Blackstar", um disco premonitório do seu fim, mas sólido até quando a sua voz frágil e cansada é reveladora da débil saúde do artista.

Nick Cave com "Skeleton Tree", Iggy Pop com "Post pop depression" e Leonard Cohen no já referido "You want it darker" lançaram excelentes trabalhos. Discos que marcam a carreira de artistas inspira-

dos e não discos que apenas preenchem a carreira ou justificam a contratação para mais uma dúzia de festivais no ano. Fora da categoria de veteranos destacamos os britânicos Slow Show com o segundo álbum "Dream darling", um daqueles casos de uma empatia construída na Europa Central, longe de casa, em concertos em catedrais da Bélgica, Alemanha, Suíça e Holanda para um público adulto, atento e apaixonado pelas melodias e arranjos de beleza superior conduzidos pelo teclista e produtor Frederik 't Kindt, suportados pela bela voz de barítono de Rob Goodwin.

Excelente é também o álbum do canadiano Andy Shauf "The Party", pra mais quando nos seus espetáculos apresenta uma banda incrível capaz de recriar todos os detalhes, pausas e silêncios que a incrível música de Shauf transporta. Numa das edições anteriores do NL apresentámos Angel Olsen e, de facto, o álbum de 2016 "My woman" é de uma unanimidade rara junto da crítica mundial, para uma artista que não é propriamente mainstream. Mais que justo. Se derem um salto ao Spotify e escutarem os primeiros 10 minutos do disco perceberão porquê ... ou talvez não, se forem à espera de uma nova Rihanna, sem desprimor para a excelente cantora negra.

Por falar em negra ou morena, Solange é o último grito das tendências de listas de "best of" que proliferam por estes primeiros dias do ano, um pouco por todo o lado. A artista tem uma formidável "hype" e o álbum, terceiro de originais, "Seat at the table", é tão diferente dos antecessores que quase fica irreconhecível, mas para muito melhor.

RnB do melhor, introspectivo sem grandes artifícios, secções rítmicas relaxadas abrindo sempre espaço para a voz quente de Solange Knowles, temas por vezes despidos, muito elegantes, pautados por apontamentos de eletrónica e que contaram com o contributo de Raphael Saadiq, Dave Longstreth, e Adam Bainbridge, três experts na matéria RnB e pop rock mais requintado.

Por último realce para os americanos Diiv com o novo álbum, "Is the is are", gravado à luz de muitos problemas pelos quais a banda passou e que vão da

prisão por posse de drogas ao abandono do baixista, entre outros. Neste caso parece que os problemas culminaram em forças em vez de fraquezas, pois "Is the is are" é uma delícia fresca de dream pop, shoegaze, krautrock até chegar ao sónico mais abstracto a modos de Sonic Youth, de Kim Gordon, quando a convidada luso-americana Sky Ferreira declama no tema "Blue Boredom". Obviamente poderíamos aqui considerar dezenas de outras excelentes escolhas, pois 2016 deixa larga margem, felizmente.

Pelo mesmo prisma queremos

ainda destacar dois álbuns de artistas nacionais, Capitão Fausto - "Têm os dias contados" e Gisela João - "Nua". Os Capitão Fausto, produzidos pelo "portelense" Nuno Roque, são a melhor imagem que se poderia fazer de um pop rock cantado em português. Gisela João faz de cada interpretação um desafio sempre superado, apoiado em letras sábias e nobremente malandras. Num e noutro caso músicos excelentes ajudam à festa.

Que venha um excelente 2017 para todos!



Gabinete de Contabilidade

- Contabilidade
- Consultoria
- IRS
- Emissão de recibo eletrónico
- Processamento de salários
- Candidaturas a medidas de apoio à contratação
- Apoio na criação de empresas

Urbanização Real Forte, Rua Álvaro
Pedro Gomes N.º 9, Loja 3,
2685-138 Sacavém

T: 211 990 964 | info@premiumfinance.pt
www.premiumfinance.pt

PREMIUM
FINANCE | CONTABILIDADE
CONSULTORIA

GELPEIXE RECEBE ESTORIL



No dia 20 de dezembro a Gelpixe, empresa sediada em Loures, recebeu o Estoril Praia, nas suas instalações, para o habitual Almoço de Natal da equipa. Antes do repasto, a administração, equipa técnica, jogadores e funcionários da equipa da linha tiveram oportunidade de conhecer, de forma mais detalhada, esta empresa que patrocina

este clube da principal liga portuguesa de futebol.

Depois de uma pequena palestra, o grupo dividiu-se em dois e foi visitar a fábrica, uma forma, segundo Manuel Tarré, de criar uma maior ligação entre patrocinador e patrocinado. Após a visita tirou-se a habitual fotografia de grupo, seguindo-se o almoço natalício.

Este encontro serviu também para renovar esta parceria, que se estenderá até à época 2018/19, isto depois de dias antes, o quadro eletrónico da equipa de Cascais ter sido inaugurado, frente ao Benfica, também com a sponsorização a pertencer à empresa lourense. Ainda nas palavras do administrador da Gelpixe, esta é uma forma de consolidar a marca, tanto internamente, como externamente, pois há um desejo enorme que o Estoril volte a alcançar as competições europeias. Para a Gelpixe, caso esse marco se atinja, seria mais uma forma de afirmação, pois

está presente em três continentes: Europa, África e Ásia.

Para o presidente do Estoril Praia SAD, Frederico Pena, «é de extrema importância para a cultura do Estoril Praia que a relação com os nossos parceiros, em particular com a Gelpixe, se estenda muito para além do apoio e presença no estádio. Esta relação de proximidade permite dar aos nossos jogadores, equipa técnica e staff uma visão da realidade empresarial fora dos relvados e aproximar-nos de quem efetivamente nos apoia.»

Mas Manuel Tarré não se resume a apoiar apenas o Estoril, estando disponível para apoiar instituições do Concelho, como já aconteceu com o andebol do GS Loures, como acontece com a Casa do Gaiato e, recentemente, os Bombeiros Voluntários de Loures, que necessitavam de um auto-tanque.

Uma vontade que não se resume apenas à parte desportiva ou associativa, sendo alargada à vertente cultural.

OBJETIVO CUMPRIDO

Ao fim de 60 anos, data do pedido efetuado pela população, aquando da inauguração da Igreja de Santo António de Moscavide, os moscavidenses veem realizado um sonho, a construção do Centro Pastoral. Uma obra que é fruto, essencialmente, dos moradores desta Vila e da perseverança do seu pároco, Padre José Fernando.

Um pedido com 60 anos foi finalmente cumprido. No dia 8 de dezembro, dia em que foi inaugurada a Igreja de Santo António de Moscavide, há seis décadas atrás, a população pediu um Centro Pastoral. Pois em 2016, com uma enorme contribuição da comunidade e uma vontade inesgotável do Padre José Fernando a obra é uma realidade. Para isso a Vila engalanou-se para celebrar 60 anos de um monumento de elevado interesse arquitetónico nacional e para acarinhar os primeiros passos do Centro Pastoral.

Como não podia deixar de ser, houve uma missa de celebração, presidida pelo Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente, a que se seguiu uma visita ao novo equipamento.

O Padre José Fernando transbordava de felicidade convidando toda a população a «visitar o nosso e vosso Centro que está ao serviço da Comunidade cristã e de todos». A alegria era óbvia «o dia 8 de dezembro de 2016 ficará para sempre marcado nas nossas vidas: continuámos e concretizámos o sonho dos que nos antecederam e de quem herdámos esta Paróquia e esta Igreja. Tal como eles, também nós, de coração em festa, nos reunimos à volta do nosso Bispo, celebrando em júbilo este dia, quer na Eucaristia que pela sua tranquilidade e simplicidade nos encheu a alma, quer pelo convívio que nos juntou no Salão Paroquial, à volta das mesas que tão bem preparou o grupo que teve essa tarefa a seu cargo, com tudo aquilo que muitos trouxeram como contribuição».

O pároco agradeceu, mas também lembrou que «agradecemos toda colaboração que nos tem sido dada. Mas, como sabeis, muito há ainda para fazer. Sabemos que podemos continuar a contar convosco, para que tudo o que temos faça sentido e dê mais sentido à vida daqueles que por aqui passaram».

Para finalizar «cantámos os parabéns a quem nasceu neste dia, incluindo a nossa Paróquia, partimos e partilhámos o bolo e virámos os olhos para o céu, onde surgiu um fogo-de-artifício que nos encantou e enviou para casa».

Para a presidente da Junta de Freguesia, Manuela Dias, a construção do Centro Pastoral é uma mais-valia, destacando a promessa do Padre José Fernando, em 8 de dezembro de 2014, que dois anos depois a obra estaria concluída, o que se veio a verificar. Para a autarca, o Pároco de Moscavide transmite um enorme entusiasmo, obrigando-a a comprar um par de galochas, para trazer no carro, pois eram várias as vezes que requisitava a sua presença na obra. Ressaltou também a generosidade da população de Moscavide, algo nunca visto.

Um equipamento que traz novas valências à Vila de Moscavide, que se pode orgulhar da preciosa ajuda que deu.

Pedro Santos Pereira

AMPLIAÇÃO DE QUARTEL



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Bucelas realizou, no dia 18 de dezembro, a apresentação pública da 2.ª fase de ampliação do quartel-sede, cerimónia que encerrou as comemorações do 125.º aniversário da associação.

A cerimónia teve início com a habitual parada de bombeiros, seguida da inauguração da Parada do Quartel Fernando Borgia.

A iniciativa contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, bem como do secretário de estado da Administração Interna, Jorge Gomes, do presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Joaquim Leitão, vice-presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Lisboa, Manuel Varela, e do comandante operacional de Agrupamento Distrital do Sul da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Elísio Oliveira. Igualmente presentes nesta sessão solene estiveram a presidente da Assembleia Municipal de Loures, Fernanda Santos, os vereadores Tiago Matias, Fernando Costa e Sónia

Paixão, os presidentes das juntas de freguesia de Bucelas e Lousa, Élio Matias e Nelson Batista, respetivamente e da Freguesia de Santo Antão e São Julião do Tojal, João Florindo.

“Hoje é um dia importante para os bombeiros de Bucelas, não fosse esta uma obra necessária, totalmente merecida e há muito desejada por esta associação, que foi capaz de transformar projetos de acordo com as suas exigências e necessidades”, começou por dizer o presidente da Câmara Municipal de Loures na abertura da sessão solene.

“Hoje encerramos as comemorações do nosso aniversário com uma particularidade muito importante para a nossa corporação de bombeiros, vendo as obras do nosso quartel quase concluídas”, afirmou o presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Bucelas, José Falcão.

Rui Máximo Santos, comandante desta corporação de bombeiros, destacou este grande projeto, que “representou uma necessidade há

muito desejada por nós e pela população”. O comandante agradeceu ainda a todas as entidades que tornaram possível alcançar este objetivo.

No decurso da sessão solene, teve ainda lugar a tomada de posse do novo adjunto de comando, António Luís Ferreira, bem como a atribuição de medalha de serviços distintos, grau prata, da Liga dos Bombeiros Portugueses, à família Camilo Alves, pela doação de parte do terreno para construção da 2.ª fase de ampliação do quartel sede dos Bombeiros Voluntários de Bucelas.

Bernardino Soares referiu ainda que “esta obra não seria possível sem o apoio da população e dos empresários de Bucelas, que muito vem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade bucelense”.

Para o secretário de estado da Administração Interna, “os cidadãos do país estão cientes de que o trabalho e o esforço dos bombeiros portugueses é muito gratificante”. Jorge Gomes referiu algumas das medidas que estão a ser tomadas nesta área pelo atual Governo, com destaque para o reforço das transferências de verbas para os corpos de bombeiros nacionais, promoção de medidas fiscais, criação de equipas de intervenção que permitam responder, com maior prontidão, às necessidades das populações, incentivar o voluntariado, entre outras.

Já Élio Matias salientou o apoio que a junta de freguesia tem prestado a esta corporação de bombeiros, dizendo que este Executivo “foi, desde o início do mandato, quem mais apoiou esta instituição, não diretamente na construção do quartel, mas sim na associação no seu todo”.

ISLÃO

PARTE I

Islão significa literalmente submissão voluntária à vontade divina. Deste conceito extraímos que o voluntarismo está intrinsecamente ligado à ideia de ser islâmico e que não há Islão sob coação.

Ademais, e apesar da doutrina divergir quanto a esta matéria, os verdadeiros muçulmanos liberais e moderados creem que Maomé não islamizou e difundiu a sua religião à custa da espada. É por isso tido como referência o radical da palavra Islam, Salam, que significa paz e que não é compaginável com as barbáries a que assistimos hoje, praticadas pelos nossos irmãos de fé.

O que é afinal ser professante da religião islâmica nos dias de hoje, num país laico e filho da Europa e quais os desafios dessa empreitada?

Na presente crónica e subseqüentes não pretendemos justificar cabalmente a posição dos ditos "nossos irmãos de fé"

e o contexto desfavorável que se faz sentir, sobretudo nesta dimensão geopolítica e religiosa, onde o extremar de posições é cada vez mais comum infelizmente.

Dito isto, se contribuirmos para iluminar algumas mentes, dando o nosso contributo para desmistificar alguns clichés em apreço a esta religião que é praticada pelo Bin Laden, daremos certamente por cumprido o nosso ensejo.

Qualquer bom muçulmano orgulhoso da sua religião não o será, verdadeiramente, sob pena de se tornar um káfir, vulgo herege, se não desejar para o próximo aquilo que deseja para si; isto pode parecer uma premissa lírica mas, torna-se absoluto quando Maomé cria a regra para os seus companheiros e para os, na altura, tidos como infiéis, e pautou pelo cumprimento da sua prática.

À parte as diferenças e o berço civilizacional e a herança cultural comuns, sobretudo no caso da Península, hoje já não é tão extraordinário dizermos que

não bebemos álcool com fundamento religioso e que consumimos apenas carne halal e ainda há dias constatei, na minha estatística de bolso, que uma em cada seis mulheres no metro de Bruxelas usavam o véu sem que aparentassem ser infelizes ou compelidas a tal. Creio que essa conquista derivou sobretudo da feliz con-

jugação destas duas variáveis: países de acolhimento simpáticos e integradores e respeitadores da diferença a que me referia, e alguns muçulmanos que preferem e bem, por um lado, conservar a sua fé no interior das suas quatro paredes (mentais e de tijoleira) e, por outro, assumir a inculcação de valores culturais ocidentais

como a única forma existente para viver em harmonia no Ocidente e com um resultado meritório.

Permito-me retorquir: Oxalá todos assim o sejam. Ameen

Khalid Sacoer D. Jamal
Vogal da Comunidade Islâmica de Lisboa



INK SPLASH

You can tell the difference!

Tinteiros e Toners compatíveis multimarca
a partir de 3€

QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

**REVENDEDOR
AUTORIZADO**



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt

Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A
2615-022 ALVERCA

Piscinas

Partilhe a diversão, não a infeção!

O sedentarismo é um dos principais fatores de risco para muitas patologias cardiovasculares. A prática de natação ou outros desportos aquáticos é uma excelente forma de promover a atividade física e obter benefícios para a sua saúde. As piscinas são utilizadas por uma grande variedade de pessoas de diferentes idades e condições de saúde. São assim alvo

de grande usufruto, não apenas para a prática desportiva, mas também para fins recreativos e de reabilitação. Apesar de todos os seus benefícios, o ambiente das piscinas expõe os utentes a variados riscos de saúde associados a contaminação química e microbiana, bem como a diversos problemas de segurança.



SABIA QUE...

- ... os utilizadores são a principal fonte de microorganismos nas piscinas?
- ... a maioria dos microorganismos tem origem em vômitos ou fezes?
- ... outras fontes de contaminação incluem a pele, cabelo, saliva ou secreções mucosas?
- ... um duche de 60 segundos antes de entrar na piscina remove a maioria destes agentes?
- ... mais de 30% dos utilizadores não toma duche antes de entrar na piscina?

Mas não se assuste! As piscinas são sujeitas a controlos de qualidade regulares, realizados por técnicos qualificados. Estes avaliam diversos parâmetros como o pH da água e a sua temperatura, a quantidade de cloro ou outro agente desinfetante e os principais microorganismos causadores de doença que poderão contaminar a água da sua piscina.

No entanto, caro leitor, você também deve ter um papel ativo neste processo. Ajude-nos a cuidar da sua piscina!

Mas como?

Ainda no balneário não se esqueça de...

- Usar sempre os seus chinelos;
- Retirar toda a maquilhagem e cremes;
- Retirar relógios, anéis e pulseiras;
- Ir à casa de banho;
- Não comer;
- Se for com o seu bebé, colocar uma fralda impermeável.

Já no recinto da piscina lembre-se de...

- Manter os chinelos calçados até entrar na água;
- Passar os pés pelo lava-pés;
- Tomar duche completo antes de entrar na piscina;
- Colocar a touca;
- Não urinar, evacuar, assoar ou cuspir na água;
- Nunca beber a água da piscina!

Se estiver doente com feridas não cicatrizadas, doenças de pele, problemas gastrointestinais, problemas de ouvido ou outras doenças contagiosas evite a piscina, salvo indicação contrária do seu profissional de saúde.

Agora que já conhece os cuidados de higiene básicos para cuidar da sua piscina, não se esqueça que as piscinas são também um local frequente para os mais variados acidentes, como quedas ou afogamentos. Segundo dados da Associação para a Promoção de Segurança Infantil (APSI), nos últimos 12 anos ocorreram 207 mortes por afogamento em crianças e jovens no nosso país. A grande maioria dos acidentes em piscinas afetaram crianças até aos 4 anos de idade. É fundamental cumprir as regras de segurança afixadas na sua piscina para minimizar estes riscos.

Não descure a sua segurança e dos que estão à sua volta!

- Respeite as informações existentes;
- Não corra na zona da piscina;
- Mantenha as crianças sempre sob vigilância;
- Cuide das instalações;
- Respeite os restantes utilizadores e funcionários;
- Não aceda a zonas reservadas;
- Cumpra sempre as indicações dos técnicos.



A partir de agora já tem as ferramentas necessárias para que a sua piscina seja a mais higiénica e segura de Portugal. Todos temos o nosso papel, cabe a cada um de nós cumpri-lo!



AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE LOURES LDA

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA
FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

Unidade de Saúde Pública - ACES Loures Odivelas. Coordenadora: Dra. Elvira Martins
Autores: Gonçalo Fernandes, Inês Almeida e Leonardo Vinagre
(Médicos Internos do Ano Comum)

O Parto

Parte IV

Os textos que se seguem referem-se ao parto. Para os novos leitores, foram escritos após o nascimento do meu segundo filho e transmitem informações que quis partilhar enquanto médica e mãe.

Sinais de parto

Os sinais de parto são:

- a regularização e diminuição da frequência das contrações que surgem com intervalos regulares e progressivamente menores;

- a rotura das membranas ("bolsa de água").

As contrações nem sempre se traduzem em dor. No início podem ser um desconforto ou moimha abdominal progredindo a partir do topo do abdómen até à região pélvica ou uma sensação geral de calor ou náusea ocorrendo regularmente.

Estas contrações tendem a aumentar de frequência e de intensidade se a grávida se relaxar. Entreter-se com uma tarefa agradável como arrumar roupinhas, rever a mala da maternidade, organizar fotografias, ou tomar um banho ajuda a passar o tempo e a perceber bem se está de certeza em trabalho de parto. Não se fixe no relógio, cronometrar as contrações cria um estado de alerta e, quando se tornam muito intensas e pouco espaçadas ficará naturalmente inquieta e nessa altura alguém tomará atenção à frequência.

Com a rotura de membranas a bolsa sob tensão rompe com a saída de líquido amniótico. Não sai a totalidade, sai a parte entre a apresentação do bebé e o colo. Com a emissão do líquido amniótico a apresentação baixa tapando o orifício. Após a rotura das membranas passa a haver continuidade com a vagina e a possibilidade de agentes infecciosos vaginais migrarem. É devido a este risco que as mulheres são conse-

lhadas a ir para o hospital de forma a vigiar a ocorrência de febre ou sinais de mal-estar fetal.

Apesar de estar em trabalho de parto este poderá parar e retomar mais tarde, por isso se não sentir vontade de estar acompanhada não é preciso alertar o seu acompanhante, espere pela tal altura referida acima. Se quiser companhia logo no início ninguém levará a mal se for um falso alarme.

Deve ir para a maternidade quando as contrações se tornarem insuportáveis ou com um a frequência de 5/5 minutos no 1º filho ou se ocorrer a rotura da "bolsa de águas". Se o líquido for amarelo translúcido pode ir por meios próprios; se for sanguinolento ou esverdeado contacte o 112 para acionar um transporte rápido e com assistência especializada.

Fases do parto

O parto divide-se em 3 partes, a dilatação, a expulsão e a dequitação (saída da placenta). O período da dilatação é ainda subdividido em 3 fases, a fase lactente, a fase ativa e a fase transição.

A fase lactente é caracterizada por contrações, levando ao encurtamento, amolecimento e alguma dilatação do colo (mais ou menos até 2cm); esta fase pode passar despercebida à grávida e durar dias.

Na fase ativa as contrações apagam o colo do útero (que fica em continuidade com o resto do útero) e abrem o seu orifício. Quando a dilatação atinge o diâmetro máximo as contrações empurram o bebé através do colo até à vagina iniciando a expulsão. O período expulsivo dura, geralmente, menos de 1 hora.

A transição é a fase imediatamente antes da dilatação completa. Devido à pressão da apresentação fetal a grávida sente vontade de fazer força

mas o colo ainda não dilatou completamente. Não se recomenda "fazer força" e aconselha-se a "respiração superficial". Após a saída do bebé (período expulsivo) é expulsa a placenta (dequitação) e o útero contrai-se evitando hemorragias.

Trata-se de um processo contínuo desde que a contractilidade uterina se torna regular e mais frequente até à formação do globo uterino depois da expulsão da placenta.

Intervenções obstétricas

O uso sistemático, indiscriminado de procedimentos como a indução por conveniência, a monitorização fetal contínua, a episiotomia, o jejum, a imposição de limites na duração da 1ª e 2ª fases estando a mãe e o bebé bem, a rotura intencional das membranas e a administração de oxitocina está desaconselhado pela OMS e não é justificado pela evidência médica no entanto muitos obstetras acreditam ainda que tornam o parto mais seguro e rápido...no entanto concorrem, juntamente com o ambiente desadequado de alguns hospitais, para tornarem os partos disfuncionais e então surgem as cesarianas e os partos instrumentais evitáveis e as episiotomias desnecessárias.

No entanto, são estas mesmas intervenções quando aplicadas na presença de forte indicação obstétrica que permitem iniciar e manter a progressão de partos necessários e aliviar de forma rápida e eficaz o verdadeiro sofrimento fetal.

Aborde este tema com o seu obstetra e informe-se das rotinas da maternidade onde vai ter o parto. Não é uma questão frívola, estes procedimentos se efetuados sem indicação podem prejudicar o normal trabalho de parto e aumentar a probabilidade dum parto assistido.

Parto natural

No "parto natural" as intervenções por obstetra ou parteira são reduzidas ao mínimo necessário para a avaliação da progressão do parto e do bem-estar da mãe e do bebé e o alívio da dor e o aumento da contractilidade são não farmacológicos.

A acupunctura, a homeopatia e naturopatia são referidas acerca do parto natural no entanto não são métodos naturais. Estas medicinas complementares, tal como os fármacos convencionais, têm efeitos secundários e adversos e contraindicações.

No parto natural, estando a grávida e o feto bem, não se estabelecem limites para cada uma das fases e é normal os partos prolongarem-se durante dias. O parto natural surge associado aos conceitos de parto em casa e aos movimentos humanizadores do parto. É uma visão redutora, um parto natural pode decorrer numa clínica ou hospital com ambiente propício, permitindo um rápido acesso aos cuidados médicos.

Ainda associada ao "parto natural" está a ideia de todas as mulheres o poderem ter.

Não é verdade, para algumas mulheres são necessárias intervenções farmacológicas para desencadear o parto ou manter a sua progressão; com uma atitude minimamente intervencionista será também um "parto natural".

Se o seu objetivo for tentar um parto o mais natural possível deixo alguns conselhos:

- Aproveite a gravidez e resolva assuntos dolorosos capazes de ressurgir durante o parto;

- Tente técnicas de relaxamento usando variações da respiração, visualizações, sons (serão detalhadas adiante); aproveite as contrações do fim da gravidez para treinar;

- Discuta as suas intenções de um parto natural com o seu obstetra desde o início e mude de médico assistente se não se sentir apoiada;

- Pergunte na maternidade quais os procedimentos obrigatórios (linha endovenosa, monitorização cardiorrespiratória, entre outras), a hipótese de se movimentar, beber líquidos e ter acompanhante;

- Se as dores se tornarem muito intensas peça para ser observada, pode estar perto da dilatação completa e só essa informação pode chegar para lhe dar ânimo;

- Lembre-se da necessidade de produzir oxitocina e dos fatores inibidores como insegurança, medo, intromissões frequentes, luz forte, garantindo antecipadamente um ambiente acolhedor e privado.

Rita Manuela Santos
Médica



CA Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

Auto-confiança

A auto-confiança é o primeiro requisito para as grandes realizações.
Samuel Johnson

Sendo o primeiro artigo do ano, resolvi falar-vos de um tema que está na base de quase todos os desejos que pedimos ao tocar das doze badaladas, a promoção de auto-confiança. A auto-confiança é uma atitude que exerce influência positiva no nosso desenvolvimento pessoal e na nossa relação com os outros. Quanto mais acreditarmos em nós próprios e nas nossas capacidades, maior êxito teremos.

Por isso, pense na forma como se vê a si mesmo. Qual o grau de auto-confiança que tem em si mesmo? Em que medida se sente confiante relativamente ao seu trabalho? E quando está com os seus amigos? Com o seu parceiro(a)? Com a sua família? Sente-se confiante na grande maioria das situações? Quando falamos em autoconfiança referimo-nos à seguran-

ça que cada um sente independentemente da situação em que se encontra. Apesar de sermos competentes, termos capacidades para um bom desempenho num determinado domínio, não sabemos tudo. É a forma como encaramos as nossas dificuldades que nos ajuda a desenvolver/ou não a nossa auto-confiança. Assim, podemos dizer que a falta de autoconfiança é incapacitante e limita-nos nas oportunidades que vão surgindo ao longo da vida, pondo em risco as nossas possibilidades de conseguir ter sucesso. Isto é, quando estamos constantemente a pensar que o nosso resultado não vai ser o pretendido, isto leva a direcionarmos o nosso foco de atenção para fora do nosso objetivo. Por outro lado, se formos auto-confiantes, as possibilidades de obtermos sucesso são mais e favoráveis. Quando acreditamos que é possível obter sucesso, faremos tudo o que é necessário para que tal aconteça.

Todos ganhamos em adquirir ou reforçar a nossa auto-confiança. Existem três processos complementares:

• Preparação adequada

Quando nos sentimos bem preparados, não desenvolvemos sentimentos de incapacidade nem nos deixamos paralisar pelo medo;

• Pensamento positivo

Não chega sermos competentes para nos sentirmos auto-confiantes, é igualmente importante cultivarmos pensamentos positivos que combatam a insegurança. A atitude mais eficaz é encorajarmo-nos com mensagens positivas e estimulantes dirigidas a nós próprios: "Estou preparado...", "Já dei provas da minha capacidade..."

• Postura de segurança

Apesar de competentes e capazes, alguns de nós são tímidos, desajeitados e vacilantes, dando uma imagem de insegurança, como se "... pedíssemos desculpa pelo facto de existirmos..."

Sinais como uma apresentação cuidada, de acordo com o gosto pessoal e com as circunstâncias; corpo direito, não dobrado ou curvado; cabeça erguida e contacto visual são alguns exemplos de atitudes e postura que num primeiro contacto demonstram segurança.

Deixo-vos algumas dicas para aumentar a vossa auto-confiança:

- Faça uma lista dos seus recursos e capacidades, revelando os seus pontos fortes. Mesmo em caso de erro, não se fixe na falha, mas sim no que pode mudar para que situações idênticas não se repitam;
- Procure uma imagem ou situação onde teve sucesso e reveja-a. Ganhe o hábito de estabelecer metas, conseguindo alcançá-las e celebrando o que conseguiu atingir. Assim, pouco a pouco, começa a solidificar o seu padrão de sucesso;
- Pense e diga a si próprio palavras motivadoras, estimu-

lantes e calmantes - algumas pessoas de sucesso dedicam pelo menos uma parte da manhã para anotar pessoas, lugares e oportunidades pelas quais estão agradecidas. Deste modo, mantêm a motivação apropriada;

- Estabeleça prioridades - invista as primeiras horas do dia nas suas principais prioridades antes de todas as outras aparecerem;
- Priorize as suas tarefas profissionais - comece o seu dia de trabalho a resolver os problemas mais urgentes e elimine as tarefas irrelevantes ou que não são importantes;
- Defina e atinja metas - esta é uma parte essencial na organização de uma estratégia. O objetivo é definir o processo que usa para definir metas para si mesmo e medir o seu grau de sucesso;
- Desdramatize as situações - confie em si próprio e nas suas capacidades.

Bom ano e seja feliz em 2017!

Hoje aos outros, amanhã a nós



A Associação de Dadores Benévolos de Sangue da Póvoa de Santa Iria prevê, durante o ano de 2017, que este será um ano de grande crescimento ao nível do número de Colheitas. Estão agendadas 35 recolhas, seis delas durante o mês de janeiro. Destas, quatro serão realizadas em escolas durante a semana, sensibilizando assim as camadas mais jovens da população para a Dádiva Benévola de Sangue, sendo uma delas no nosso Concelho, no Colégio Bartolomeu Dias, em Santa Iria de Azóia.

Este aumento de Recolhas deve-se à forte afluência que as Colheitas promovidas têm tido e de uma vontade desta Associação e do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, considerando que existe espaço de crescimento nesta zona geográfica.

Com o contributo de todos, estaremos a trabalhar para que o sangue não falte a quem mais precisa e que se encontrem dadores compatíveis para quem necessita, urgentemente, de transplante de Medula para sobreviver.

TODOS OS TIPOS DE SANGUE SÃO NECESSÁRIOS.

Colheitas de Sangue

1ª COLHEITA DE SANGUE

Centro Comercial Serra Nova, Unidade Móvel (Posto Avançado Móvel 1º Sábado de cada mês)
7 de janeiro de 2017, sábado das 15h00 às 20h

2ª COLHEITA DE SANGUE

Sede da Associação de Dadores Benévolos de Sangue da Póvoa de Santa Iria, Av. Antero de Quental, Bairro CHEPSI
15 de janeiro de 2017, domingo das 8h30 às 12h30

Escolas

- Colégio Bartolomeu Dias (Santa Iria de Azóia):
10 de janeiro, 3ª feira, das 9h às 13h
- Escola Aristides Sousa Mendes (Póvoa de Santa Iria)
18 de janeiro, 4ª feira, das 9h às 13h
- Escola Secundária do Forte da Casa
19 de janeiro, 5ª feira, das 9h às 13h
- Escola Dom Martinho Vaz de Castelo Branco (Póvoa de Santa Iria)
27 de janeiro, 3ª feira, das 9h às 13h

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

VETERINÁRIO por um dia

Vetcamp 2016 decorreu no passado dia 22 de Dezembro

Neste dia, os nossos médicos veterinários foram crianças preparadas e fardadas a rigor para tratar dos nossos animais.

Meteram as mãos ao trabalho, os pequenos Drs.

As crianças aderiram a esta experiência única onde aprenderam a ser enfermeiros ou médicos veterinários privando com os animais de verdade. Usaram as práticas adequadas para fazer análises, assistir a ecografias ou cirurgias.

PARA O ANO... HÁ MAIS.



**S. FRANCISCO
DE ASSIS**

GRUPO VETERINÁRIO

**ATENDIMENTO
24H/DIA**

 **219 887 202**

E-mail geral@hvsfa.com
Site www.hvsfa.com

JANEIRO mês do Animal Sénior

SABE SE O SEU MELHOR AMIGO JÁ ATINGIU O ESTATUTO SÊNIOR?

As raças de cães pequenos podem viver mais que as raças médias, grandes e gigantes, variando assim a idade que se considera o animal sénior.

Como orientação, pode-se considerar um cão sénior a partir dos 7 a 9 anos de idade.

No entanto, em gatos, a maioria dos especialistas considera que a idade sénior se inicia a partir dos 8 anos.

Quando atingem estas idades, os nossos animais passam a requerer alguma atenção e cuidados específicos:

• CHECK-UPS DE ESTADO GERAL MAIS REGULARES

Avaliação do estado geral, temperatura e condição corporal, avaliação da função cardiopulmonar e outros sistemas, vacinas e desparasitações regularizadas, análises sanguíneas de rotina e por vezes outros exames complementares de diagnóstico, são alguns dos cuidados que não devemos menosprezar quando o nosso pet atinge a idade geriátrica.

• "ESTÁ UM POUCO VELHOTE"

O animal está mais teimoso, comporta-se de forma estranha, deixou de controlar tão bem as fezes e urina... Por vezes, certos suplementos alimentares recomendados pelo seu Médico Veterinário, ajudam a atenuar e atrasar os sintomas do envelhecimento.

• CUIDAR DA BOCA

Prevenir a formação da placa bacteriana e tártaro é muito importante. Uma alimentação adequada e hábitos de higiene habituais em casa são fundamentais. Uma limpeza dentária / destartarização é um procedimento médico que requer sedação profunda e permite extrair o tártaro dentário, promovendo a saúde oral e não só. É benéfico prevenir o aparecimento do mesmo com pastas dentífricas próprias para animais, escovas de dentes adequadas, snacks, entre outras opções disponíveis na sua Clínica Veterinária.

• EM MACHOS, A PRÓSTATA

A orquiectomia / castração em cães sem intuito reprodutivo constitui uma enorme mais-valia. A hiperplasia da próstata é uma doença muito frequente, que pode diminuir a qualidade de vida do seu animal. Quando detetada atempadamente é possível intervir para evitar complicações futuras.

• CUIDADO COM OS QUILOS A MAIS

Quando um animal envelhece tende a ganhar peso, principalmente quando esterilizado, devido à diminuição do ritmo metabólico e maior tendência para o sedentarismo. A obesidade aumenta a predisposição para ocorrência de outras patologias de gravidade considerável.

É imperativo adequar a alimentação à idade, raça e estado de saúde do animal.

• "A CADA DIA QUE PASSA CUSTA LHE MAIS ANDAR"

Com a idade, as articulações tendem a degenerar-se, observando-se a ocorrência de artroses, condição agravada pelo excesso de peso. Existem terapias de reabilitação animal, como a acupuntura ou fisioterapia, que ajudam a conferir qualidade de vida e bem-estar ao animal geriátrico.

14 ANOS A DOMINAR O BAIRRO



RECONHECIMENTO DE UM TRABALHO



ERA LOURES

Passeio Parque da Cidade, Loja G e I, 2670-331 Loures

LOFTMG - Mediação Imobiliária, Lda. AMI 8992. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

t. 219 896 660

www.era.pt/loures : loures@era.pt